

Demografia das empresas

Panorama das empresas em 2006

Em 2006, o Cadastro Central de Empresas - CEMPRES continha 5,7 milhões de empresas e outras organizações ativas, que ocuparam 41,4 milhões de pessoas, sendo 34,2 milhões, ou 82,6%, de assalariadas que receberam R\$ 536,9 bilhões em salários e outras remunerações. O salário médio mensal recebido pelos assalariados foi de R\$ 1 209,00 o que correspondia a 3,6 salários mínimos mensais⁵.

Do total de 5,7 milhões de empresas e outras organizações ativas no CEMPRES em 2006, 5,1 milhões, ou 89,8%, eram entidades empresariais, que ocupavam 30,2 milhões de pessoas, sendo 23,3 milhões (77,2%) de assalariadas. Elas pagaram R\$ 324,5 bilhões em salários e outras remunerações, o que corresponde a um salário médio mensal de R\$ 1 072,00 ou 3,2 salários mínimos mensais.

A importância das entidades empresariais analisadas neste estudo pode ser observada na Tabela 1, que apresenta a distribuição das empresas e outras organizações, do pessoal ocupado total, do pessoal assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo natureza jurídica. Observa-se que as empresas correspondiam a 89,8% das organizações ativas no CEMPRES no ano, ocupavam 73,0% das pessoas, absorviam 68,1% dos assalariados e pagavam 60,4% dos salários e outras remunerações. O presente estudo se restringe à análise das entidades empresariais.

⁵Considerando um salário mínimo médio mensal de R\$ 337,50.

Tabela 1 - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações, total e respectiva distribuição percentual, segundo natureza jurídica - Brasil - 2006

| Natureza jurídica | Empresas e outras organizações | | Pessoal ocupado | | | | Salários e outras remunerações (1 000 R\$) | |
|-------------------------------|--------------------------------|-----------------------------|-------------------|-----------------------------|-------------------|-----------------------------|--|-----------------------------|
| | Total | Distribuição percentual (%) | Total | | Assalariado | | Total | Distribuição percentual (%) |
| | | | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) | | |
| Total | 5 726 926 | 100,0 | 41 388 183 | 100,0 | 34 167 132 | 100,0 | 536 853 442 | 100,0 |
| Entidades empresariais | 5 140 951 | 89,8 | 30 166 326 | 73,0 | 23 292 702 | 68,1 | 324 456 167 | 60,4 |
| Administração pública | 18 856 | 0,3 | 8 336 659 | 20,0 | 8 335 793 | 24,5 | 173 557 781 | 32,3 |
| Entidades sem fins lucrativos | 567 119 | 9,9 | 2 885 198 | 6,9 | 2 538 637 | 7,5 | 38 839 494 | 7,2 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Neste estudo, será utilizada a nomenclatura de porte adaptada a partir da definição adotada pelo Statistical Office of the European Communities - EUROSTAT (SCHMIEMANN, 2008)⁶. A única diferença está na primeira faixa, que o EUROSTAT considera de 1 a 9 pessoas ocupadas para caracterizar as micro empresas, enquanto neste estudo consideram-se, as empresas com 0 a 9 pessoas ocupadas, pois melhor se adequa aos critérios definidos pelas pesquisas econômicas estruturais do IBGE. As faixas de porte de pessoal ocupado total consideradas são as seguintes:

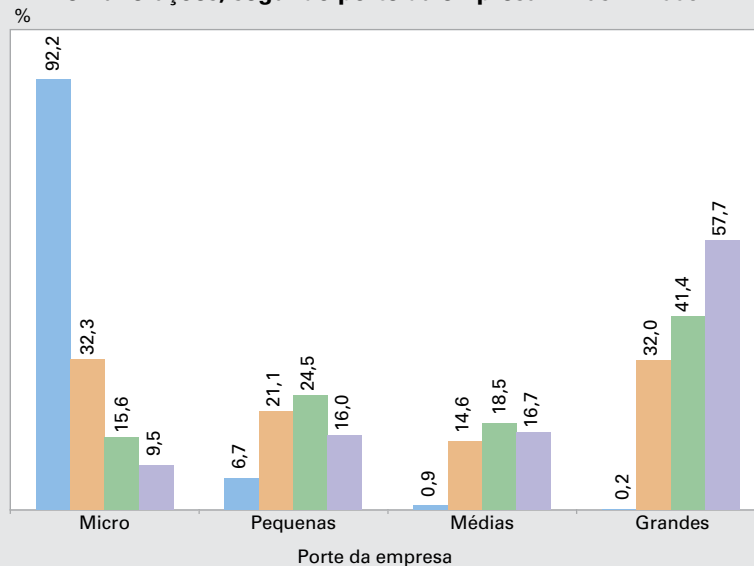
- 0 a 9 pessoas ocupadas - microempresas;
- 10 a 49 pessoas ocupadas - pequenas empresas;
- 50 a 249 pessoas ocupadas - médias empresas; e
- 250 e mais pessoas ocupadas - grandes empresas.

A análise por porte das empresas ativas no CEMPRES, em 2006, revela que elas eram em sua maioria (92,2%) microempresas (Gráfico 1). Por outro lado, observa-se que as grandes empresas representavam uma pequena parcela desse conjunto, 0,2%, porém sua importância revela-se na absorção de 32,0% das pessoas ocupadas, 41,4% das pessoas assalariadas e por terem pago 57,7% do total de salários e outras remunerações no ano.

Em termos salariais, existe uma grande diferença entre os valores pagos pelas empresas, mas que acompanha o seu porte (Gráfico 2). Os menores salários foram pagos pelas microempresas, R\$ 654,00 (1,9 salário mínimo mensal), enquanto os maiores foram pagos pelas grandes empresas, R\$ 1 494,00 (4,4 salários mínimos mensais), uma diferença de 128,4%. As grandes empresas pagaram salários 39,4% acima da média nacional.

⁶Considera-se, aqui, o número de pessoas ocupadas em 31.12.2006.

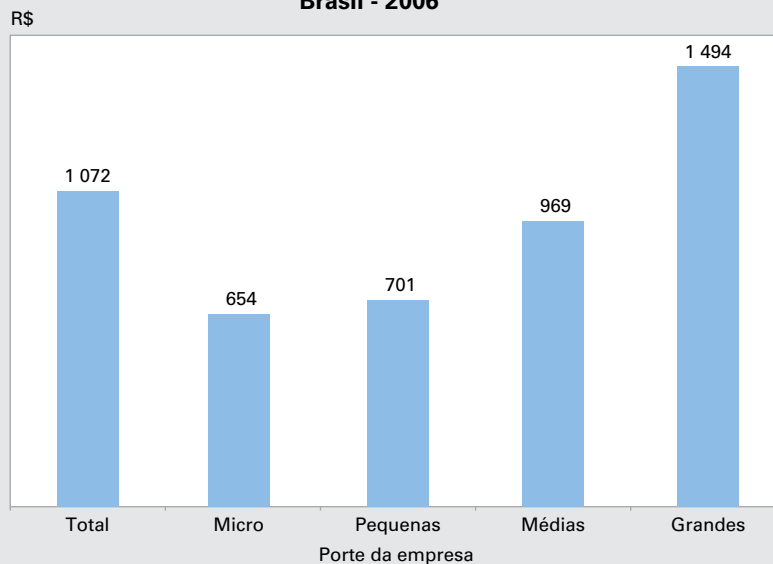
Gráfico 1 - Distribuição percentual do número empresas, do pessoal ocupado total, do pessoal assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo porte da empresa - Brasil - 2006



■ Número de empresas ■ Pessoal ocupado total
■ Pessoal assalariado ■ Salários e outras remunerações

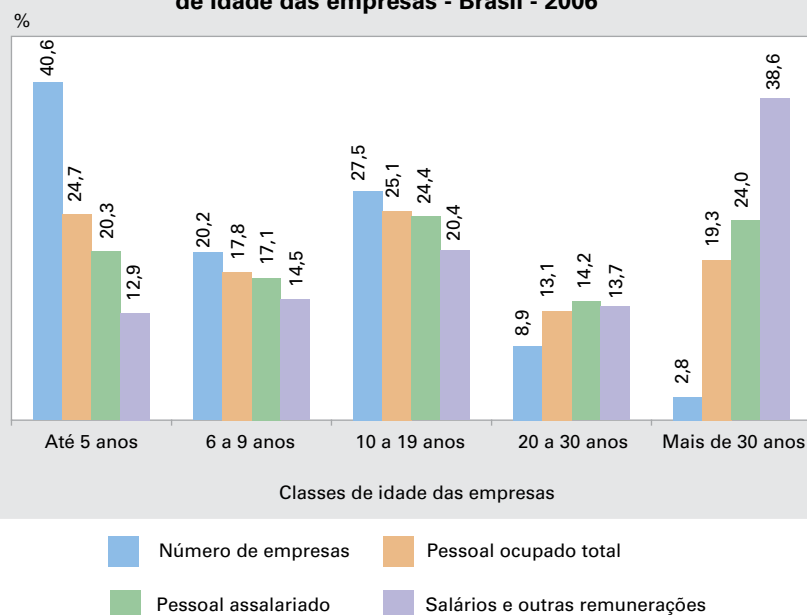
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Gráfico 2 - Salário médio mensal, segundo porte da empresa Brasil - 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Gráfico 3 - Distribuição das empresas, do pessoal ocupado total e assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo classes de idade das empresas - Brasil - 2006



Em relação à idade das empresas ativas em 2006, 40,6% eram novas, com até 5 anos, enquanto 39,2% tinham 10 anos ou mais. Destaca-se a importância das empresas com 10 a 19 anos, que eram o segundo conjunto em número de empresas, representando 27,5% das empresas ativas no ano e com maior nível de absorção das pessoas ocupadas (25,1%) e assalariadas (24,4%) (Gráfico 3). Essas empresas, entretanto, foram responsáveis por quase metade (20,4%) do total de salários pagos pelas empresas com mais de 30 anos (38,6%), que absorveram uma proporção

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

quase equivalente de pessoas assalariadas (24,0%). Em consequência, os salários médios mensais pagos pelas empresas com mais de 30 anos foram bem superiores não somente aos salários pagos pelas empresas de 10 a 19 anos, como aos de todas as demais, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 - Salário médio mensal, por classes de idade das empresas, segundo porte da empresa - Brasil - 2006

| Porte da empresa | Salário médio mensal (R\$) | | | | | |
|------------------|----------------------------|-------------------------------|------------|--------------|--------------|-----------------|
| | Total | Classes de idade das empresas | | | | |
| | | Até 5 anos | 6 a 9 anos | 10 a 19 anos | 20 a 30 anos | Mais de 30 anos |
| Total | 1 072 | 680 | 909 | 893 | 1 029 | 1 727 |
| Micro (1) | 654 | 561 | 687 | 639 | 678 | 1 520 |
| Pequenas | 701 | 597 | 710 | 717 | 767 | 909 |
| Médias | 969 | 710 | 903 | 955 | 1 018 | 1 328 |
| Grandes | 1 494 | 1 050 | 1 249 | 1 149 | 1 237 | 1 880 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

(1) As empresas que fecharam ou se reestruturaram ao longo de 2006, estando sem pessoal ocupado em 31.12, tiveram seus salários contabilizados entre as microempresas.

A diferença na estrutura de pessoal assalariado e de salários pagos segundo porte e classes de idade se reflete nos salários médios mensais pagos pelas empresas (Tabela 2). Como já assinalado, o porte das empresas constitui um fator importante na determinação do nível salarial, apresentando uma relação positiva, pois quanto maior o porte maior o nível salarial. A idade caracteriza-se por esta mesma relação, embora o crescimento do salário médio mensal a ela associado não seja monotônico.

O salário médio mensal das empresas com 6 a 9 anos (R\$ 909,00) foi superior ao das empresas com 10 a 19 anos (R\$ 893,00). Quando os dados são desagregados, empresas de mesmo porte apresentaram salários médios maiores quanto maior a idade. A diferença salarial entre as empresas segundo o porte foi significativa em quase todas as classes de idade. A maior foi observada entre as empresas com até 5 anos, 87,2%, enquanto a menor, entre as empresas com mais de 30 anos, 23,7%.

Analisando as empresas, em 2006, por seções de atividade econômica da CNAE 1.0, observa-se que mais da metade, 53,4%, era do *Comércio*⁷. Em seguida, estavam as empresas das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* e das *Indústrias de transformação*, com 12,7% e 10,3%, respectivamente, mas que representavam menos de 1/4 e menos de 1/5, respectivamente, da quantidade de empresas comerciais (Tabela 3). O *Comércio* revela-se importante não somente na quantidade de empresas, mas na ocupação, pois absorveu quase 1/3 (31,5%) das pessoas ocupadas no ano. A *Indústria de transformação* absorveu uma em cada quatro pessoas ocupadas (25,0%) e as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, 13,8%.

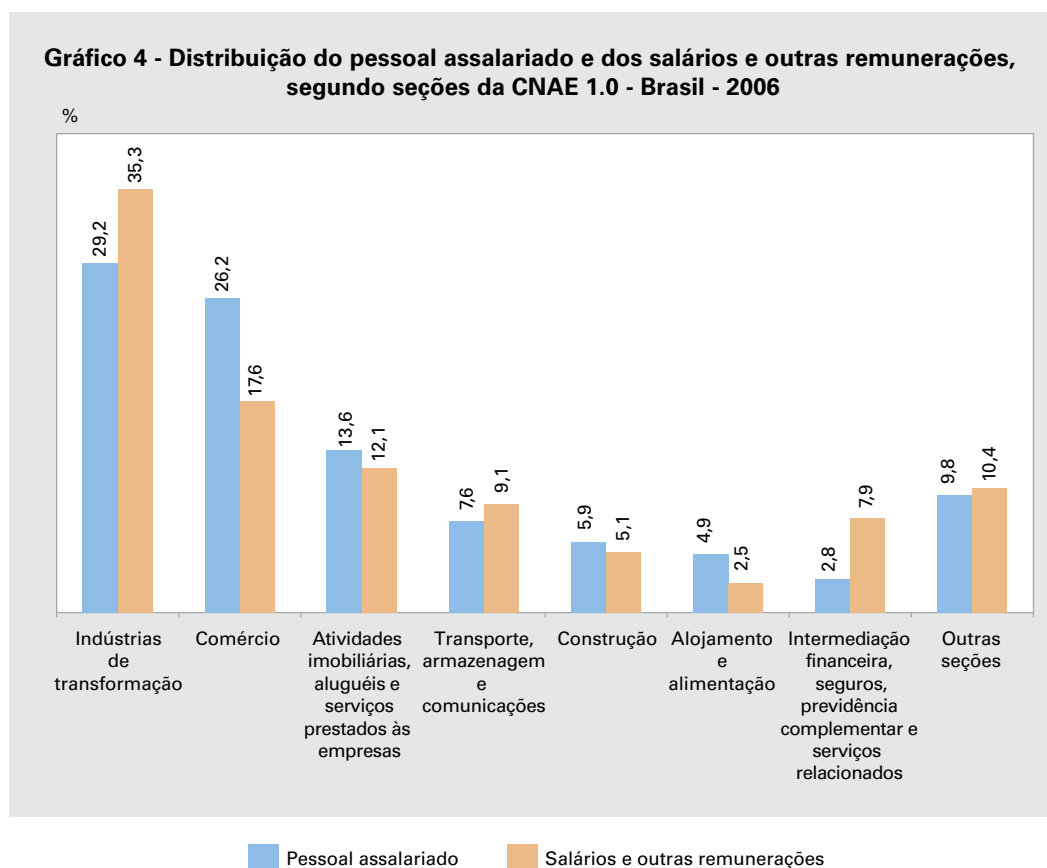
Tabela 3 - Distribuição percentual do número de empresas, do pessoal ocupado total e assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

| Seções da CNAE 1.0 | Distribuição percentual | | | |
|---|-------------------------|-----------------|--------------|--------------------------------|
| | Número de empresas | Pessoal ocupado | | Salários e outras remunerações |
| | | Total | Assalariado | |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal | 0,8 | 1,5 | 1,7 | 1,2 |
| Pesca | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Indústrias extrativas | 0,3 | 0,5 | 0,6 | 1,0 |
| Indústrias de transformação | 10,3 | 25,0 | 29,2 | 35,3 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 0,0 | 0,7 | 0,8 | 2,5 |
| Construção | 2,6 | 5,2 | 5,9 | 5,1 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 53,4 | 31,5 | 26,2 | 17,6 |
| Alojamento e alimentação | 7,3 | 5,2 | 4,9 | 2,5 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 4,4 | 6,9 | 7,6 | 9,1 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 1,1 | 2,5 | 2,8 | 7,9 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 12,7 | 13,8 | 13,6 | 12,1 |
| Administração pública | 0,0 | 0,1 | 0,1 | 0,2 |
| Educação | 1,5 | 2,1 | 2,2 | 1,8 |
| Saúde e serviços sociais | 2,3 | 2,4 | 2,2 | 1,9 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 3,2 | 2,4 | 2,1 | 1,8 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

⁷Utiliza-se, neste, caso o termo *Comércio* para designar a seção G da CNAE 1.0, que se denomina *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos*.

Apesar do pequeno quantitativo de empresas, a *Indústria de transformação* foi a atividade econômica mais importante na absorção do pessoal assalariado (29,2%) e nos salários pagos (35,3%) no ano, como pode ser visto no Gráfico 4 (ordenado por pessoal assalariado), seguida do *Comércio* (26,2% e 17,6%, respectivamente) e das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (13,6% e 12,1%, respectivamente). *Transporte, armazenagem e comunicações* surgia em quarto lugar, com 7,6% e 9,1%, enquanto a *Construção* estava em quinto lugar, com 5,9% e 5,1%, respectivamente.



A diferença na estrutura produtiva das atividades econômicas pode ser observada no pessoal ocupado médio e no pessoal assalariado médio (Tabela 4). Enquanto na *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água* o pessoal ocupado médio e o pessoal assalariado médio foi de 113 pessoas e 111 pessoas, respectivamente, representando uma atividade econômica com empresas de grande porte, em atividades como *Alojamento e alimentação*, *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais* e no *Comércio* o pessoal ocupado médio varia de 3 a 4 pessoas ocupadas e o assalariado, de 2 a 3 pessoas, caracterizando atividades com grande concentração de microempresas.

Os salários médios mensais diferenciam-se segundo a atividade econômica, oscilando de R\$ 549,00 (1,6 salário mínimo) em *Alojamento e alimentação* a R\$ 3 242,00 (9,6 salários mínimos) em *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, o que representa uma diferença de 490,5%. Somente seis das 15 atividades pagaram salários

acima da média nacional, sendo três relacionadas às atividades industriais - *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água, Indústrias extrativas e Indústrias de transformação* - e três relacionadas às atividades de serviços - *Intermediação financeira⁸, Administração pública e Transporte, armazenagem e comunicações*.

Tabela 4 - Pessoal ocupado médio, total e assalariado e salário médio mensal, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

| Seções da CNAE 1.0 | Pessoal ocupado médio | | Salário médio mensal | |
|---|-----------------------|-------------|----------------------|-------------------|
| | Total | Assalariado | Em R\$ | Em salário mínimo |
| Total | 6 | 5 | 1 072 | 3,2 |
| Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal | 11 | 9 | 761 | 2,3 |
| Pesca | 5 | 4 | 631 | 1,9 |
| Indústrias extrativas | 11 | 10 | 1 754 | 5,2 |
| Indústrias de transformação | 14 | 13 | 1 296 | 3,8 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 113 | 111 | 3 242 | 9,6 |
| Construção | 12 | 10 | 919 | 2,7 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 3 | 2 | 720 | 2,1 |
| Alojamento e alimentação | 4 | 3 | 549 | 1,6 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 9 | 8 | 1 279 | 3,8 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 13 | 11 | 3 017 | 8,9 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 6 | 5 | 953 | 2,8 |
| Administração pública | 41 | 40 | 2 056 | 6,1 |
| Educação | 9 | 7 | 863 | 2,6 |
| Saúde e serviços sociais | 6 | 4 | 906 | 2,7 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 4 | 3 | 919 | 2,7 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Taxas de entrada, de saída e de sobrevivência das empresas no mercado

O número de empresas ativas no CEMPRE apresentou um crescimento contínuo entre 2000 e 2006, pois o saldo anual de empresas criadas e extintas foi positivo ao longo do período (Tabela 5). Ao ano, foram criadas, em média, 726 567 empresas e extintas 493 766 empresas, o que representou um saldo médio anual de 232 800 empresas. Esse crescimento, contudo, não foi homogêneo ao longo do período analisado, variando de 499 026 empresas em 2001 a 46 379 empresas em 2006. O alto crescimento do número de empresas em 2001 foi resultado tanto do maior número de entradas de empresas do período analisado, 829 302, como do mais baixo número de saídas, 330 276. Por outro lado, o baixo crescimento observado em 2006 foi resultado de um crescimento das entradas abaixo da média, 710 868, com o maior número de saídas do período, 664 489.

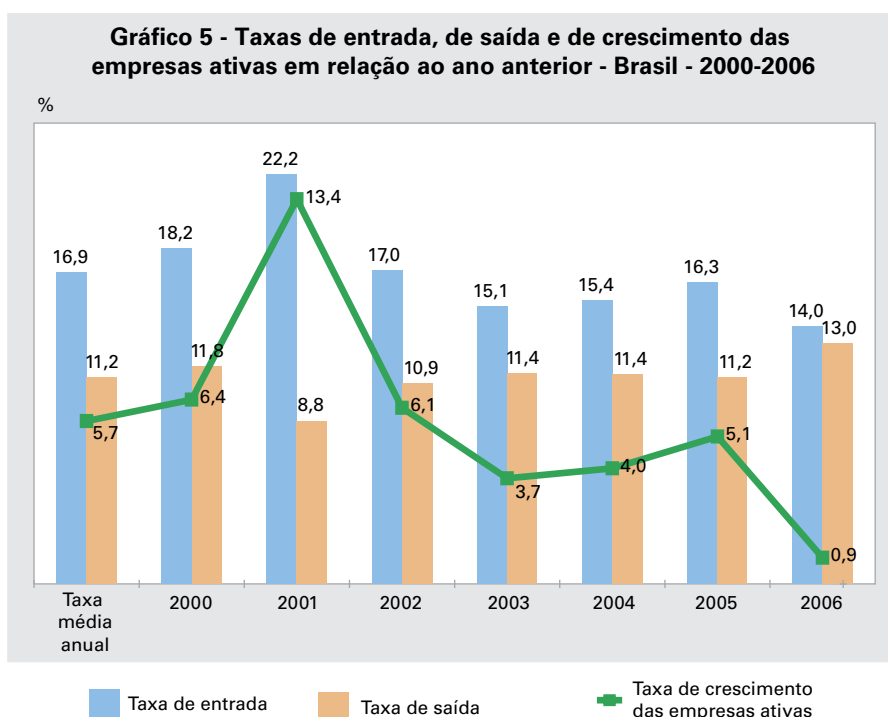
⁸ Utiliza-se, neste caso, a expressão *Intermediação financeira* para designar a seção J da CNAE 1.0, que se denomina *Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados*.

**Tabela 5 - Empresas ativas, criadas e extintas, e saldo anual de criadas e extintas
Brasil - 2000-2006**

| Ano | Empresas | | | |
|--------------|-----------|----------------|----------------|-----------------------------------|
| | Ativas | Criadas | Extintas | Saldo anual de criadas e extintas |
| Média | - | 726 567 | 493 766 | 232 800 |
| 2000 | 3 736 766 | 639 526 | 414 138 | 225 388 |
| 2001 | 4 235 793 | 829 302 | 330 276 | 499 026 |
| 2002 | 4 494 784 | 720 406 | 461 415 | 258 991 |
| 2003 | 4 659 594 | 677 202 | 512 392 | 164 810 |
| 2004 | 4 846 609 | 716 603 | 529 588 | 187 015 |
| 2005 | 5 094 572 | 792 030 | 544 067 | 247 963 |
| 2006 | 5 140 951 | 710 868 | 664 489 | 46 379 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

O saldo anual positivo de empresas ativas reflete o fato do volume de entradas ser sempre superior ao de saídas⁹. A taxa média de entrada de empresas no mercado entre 2000 e 2006 foi de 16,9%, enquanto a de saída foi de 11,2%, representando um crescimento médio anual de 5,7% no total de empresas ativas no período. A taxa de entrada de empresas no mercado oscilou de 14,0%, em 2006, a 22,2%, em 2001, enquanto a de saída oscilou de 13,0%, em 2006, a 8,8%, em 2001 (Gráfico 5).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

⁹Essa é uma característica própria dos dados provenientes de cadastros, tendo em vista a constatação de que o registro da entrada de uma empresa é mais facilmente verificado do que a saída, que depende não somente da não-existência da empresa no ano, mas também do registro do encerramento de suas atividades nos registros administrativos.

Analisando por seção da CNAE 1.0, as maiores taxas de entrada no período 2000-2006 foram observadas nas atividades relacionadas à *Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal* e *Pesca* e em atividades relacionadas aos serviços, como *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais* e *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (Tabela 6). Por outro lado, as menores taxas foram observadas nas seções de *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*, que apresentam maiores barreiras à entrada, como necessidade de investimentos produtivos e/ou conhecimento tecnológico. Destaca-se, porém, que entre as atividades de serviços as atividades de *Saúde e serviços sociais*, a partir de 2001, também estão entre as menores taxas de entrada.

Tabela 6 - Taxa de entrada de empresas no mercado, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2000-2006

| Seções da CNAE 1.0 | Taxa de entrada de empresas no mercado | | | | | | |
|---|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Total | 18,2 | 22,2 | 17,0 | 15,1 | 15,4 | 16,3 | 14,0 |
| Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal | 16,4 | 23,6 | 17,0 | 15,5 | 16,3 | 17,9 | 22,9 |
| Pesca | 22,4 | 30,8 | 30,0 | 25,9 | 20,4 | 19,8 | 17,9 |
| Indústrias extrativas | 13,7 | 19,1 | 13,0 | 11,7 | 11,4 | 12,5 | 10,7 |
| Indústrias de transformação | 14,3 | 18,2 | 13,5 | 12,2 | 13,1 | 14,1 | 11,6 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 20,6 | 34,4 | 20,0 | 20,2 | 16,3 | 17,5 | 15,2 |
| Construção | 19,3 | 25,0 | 17,3 | 15,2 | 15,6 | 18,3 | 14,9 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 17,8 | 21,8 | 16,7 | 14,7 | 15,3 | 16,0 | 13,7 |
| Alojamento e alimentação | 16,0 | 22,2 | 17,0 | 15,1 | 15,1 | 17,3 | 14,2 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 20,6 | 25,0 | 18,6 | 17,3 | 18,3 | 18,8 | 15,8 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 20,6 | 23,6 | 30,0 | 19,5 | 16,2 | 15,0 | 14,0 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 23,4 | 25,6 | 19,3 | 17,3 | 16,4 | 17,7 | 14,6 |
| Educação | 18,6 | 21,4 | 16,2 | 15,3 | 14,9 | 15,2 | 13,2 |
| Saúde e serviços sociais | 22,6 | 20,6 | 15,6 | 14,4 | 12,8 | 13,6 | 12,3 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 21,4 | 25,5 | 20,8 | 17,4 | 18,5 | 19,7 | 18,4 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Entre as taxas de saída de empresas do mercado, as seções de *Pesca* e *Construção* estiveram entre as três maiores, com exceção do ano 2000 (Tabela 7). A seção *Alojamento e alimentação* também se destacou entre as três maiores taxas de saída em quatro dos sete anos analisados (2000, 2002, 2003 e 2004).

Tabela 7 - Taxa de saída de empresas do mercado, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2000-2006

| Seções da CNAE 1.0 | Taxa de saída de empresas do mercado | | | | | | |
|---|--------------------------------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Total | 11,8 | 8,8 | 10,9 | 11,4 | 11,4 | 11,2 | 13,0 |
| Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal | 11,2 | 8,9 | 10,3 | 10,9 | 11,5 | 11,1 | 13,4 |
| Pesca | 16,2 | 10,7 | 12,1 | 13,6 | 13,6 | 15,6 | 18,8 |
| Indústrias extrativas | 9,7 | 6,9 | 8,8 | 9,3 | 9,4 | 10,4 | 11,7 |
| Indústrias de transformação | 10,5 | 7,9 | 9,7 | 10,1 | 10,1 | 9,8 | 11,4 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 10,3 | 7,4 | 10,5 | 8,9 | 10,9 | 13,1 | 13,2 |
| Construção | 14,1 | 11,7 | 13,4 | 13,9 | 14,1 | 13,8 | 15,5 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 12,0 | 8,8 | 11,1 | 11,7 | 11,6 | 11,6 | 13,3 |
| Alojamento e alimentação | 13,3 | 9,7 | 12,3 | 13,2 | 13,1 | 12,7 | 14,1 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 10,8 | 8,4 | 10,2 | 10,7 | 10,5 | 10,2 | 11,7 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 11,4 | 9,2 | 11,2 | 11,4 | 11,0 | 10,7 | 13,2 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 11,4 | 9,0 | 10,5 | 10,4 | 10,7 | 10,2 | 12,7 |
| Educação | 10,9 | 8,5 | 9,9 | 10,1 | 10,2 | 9,9 | 11,6 |
| Saúde e serviços sociais | 7,7 | 5,6 | 7,1 | 7,0 | 7,3 | 7,0 | 8,8 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 12,7 | 10,1 | 11,9 | 12,4 | 12,7 | 12,8 | 17,5 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

As taxas de entrada e saída das empresas do mercado, por seção da CNAE 1.0, verificadas em outros países, são mostradas nas Tabelas 8 e 9. As diferenças entre essas taxas em relação às taxas das empresas brasileiras decorrem não somente de diferenças metodológicas, mas também de estrutura produtiva. A comparação, no entanto, é útil para se avaliar a diferença das taxas demográficas por atividade econômica entre os países com estrutura produtiva e níveis de desenvolvimento diferenciados.

Entre os 11 países analisados, a maior taxa de entrada de empresas no mercado foi observada na Grã-Bretanha, 12,9%, seguida da Austrália, 11,2%, e da Noruega, 10,6%. Os Estados Unidos ficaram em quarto lugar, com 10,1%. Portugal, Itália e Finlândia apresentaram as menores taxas: 5,9%, 7,4% e 7,7%, respectivamente.

Em nove dos 11 países, as maiores taxas de entrada foram em atividades relacionadas aos serviços, como *Alojamento e alimentação*, na Grã-Bretanha, na Suécia e nos Estados Unidos; *Intermediação financeira*, na Finlândia e na Holanda; *Educação*, na Noruega e na Itália; *Transporte, armazenagem e comunicações*, em Portugal; e *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, na Dinamarca. Austrália e Espanha, por sua vez, apresentaram as maiores taxas em atividades industriais, como *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água* e *Construção*, respectivamente.

Tabela 8 - Taxa de entrada de empresas no mercado, por países selecionados, segundo seções da CNAE 1.0 - 2003

| Seções da CNAE 1.0 | Taxa de entrada de empresas no mercado, por países selecionados | | | | |
|---|---|---------------|-------------|---------------|------------|
| | Austrália | Dinamarca (1) | Espanha (2) | Finlândia (2) | Itália (2) |
| Total | 11,2 | 8,9 | 9,3 | 7,7 | 7,4 |
| Indústrias extrativas | 10,4 | 9,9 | 5,9 | 2,5 | 4,5 |
| Indústrias de transformação | 8,0 | 6,0 | 6,3 | 4,8 | 5,0 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 25,3 | 0,4 | 8,1 | 3,3 | 9,3 |
| Construção | 11,1 | 9,0 | 12,6 | 8,3 | 9,6 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 12,1 | 8,7 | 8,0 | 7,7 | 6,2 |
| Alojamento e alimentação | 16,1 | 8,1 | 10,0 | 7,0 | 6,6 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 12,1 | 8,3 | 5,8 | 4,3 | 6,6 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 8,9 | 7,9 | 10,6 | 11,0 | 8,0 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 11,6 | 11,7 | 11,5 | 8,7 | 9,4 |
| Educação | 12,5 | 8,0 | 11,1 | 10,7 | 10,5 |
| Saúde e serviços sociais | 9,9 | 6,6 | 8,0 | 10,4 | 8,1 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 15,4 | 6,4 | 9,7 | 9,7 | 0,0 |

| Seções da CNAE 1.0 | Taxa de entrada de empresas no mercado, por países selecionados | | | | | |
|---|---|-------------|--------------|-------------|------------------|--------------------|
| | Holanda (1) | Noruega (1) | Portugal (2) | Suécia | Grã-Bretanha (2) | Estados Unidos (1) |
| Total | 9,5 | 10,6 | 5,9 | 11,7 | 12,9 | 10,1 |
| Indústrias extrativas | 7,8 | 8,4 | 6,5 | - | - | 8,8 |
| Indústrias de transformação | 6,3 | 5,0 | 5,8 | 8,3 | 8,4 | 7,7 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 10,6 | 6,9 | 5,4 | - | - | 6,6 |
| Construção | 11,7 | 9,5 | 7,3 | 11,3 | 12,9 | 11,4 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 6,5 | 8,6 | 5,3 | 9,0 | 9,9 | 9,1 |
| Alojamento e alimentação | 7,0 | 7,6 | 4,1 | 16,7 | 16,9 | 12,2 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 9,0 | 6,7 | 9,2 | 12,5 | 12,7 | 12,2 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 15,6 | 6,2 | 4,4 | 9,7 | 10,2 | 11,0 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 13,1 | 14,5 | 6,6 | 14,0 | 16,1 | 10,9 |
| Educação | 8,3 | 15,1 | 5,9 | 14,5 | 15,4 | 10,4 |
| Saúde e serviços sociais | 6,3 | 9,8 | 5,1 | 7,1 | 8,3 | 8,6 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 9,9 | 15,0 | 5,5 | 11,6 | 11,1 | 8,4 |

Fonte: Structural and demographic business statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development 2006. (Statistics). 455 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/33/40/36919795.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

(1) Dados de 2001. (2) Dados de 2002.

Para as taxas de saída do mercado, existem informações da Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD) disponíveis somente para sete países: Austrália, Finlândia, Itália, Portugal, Suécia, Grã-Bretanha e Estados Unidos (Tabela 9). Assim como para as taxas de entrada de empresas no mercado (12,9%), a Grã-Bretanha possui a maior taxa de saída de empresas do mercado (10,8%), mas, neste caso, é seguida pelos Estados Unidos, com 10,4%. As menores taxas de saída de empresas foram observadas na Austrália, 4,1%, e em Portugal, 4,5%.

Em cinco dos sete países, as maiores taxas de saída foram também em atividades relacionadas aos serviços, como *Alojamento e alimentação*, na Grã-Bretanha e na Suécia; *Transporte, armazenagem e comunicações*, nos Estados Unidos; e *Intermediação financeira*, na Itália e em Portugal. Na Austrália e na Finlândia, as maiores taxas foram no *Comércio*. Por outro lado, as menores taxas de saída em quatro dos sete países, Finlândia, Itália, Suécia e Estados Unidos, ocorreram em *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*; em Portugal e Grã-Bretanha, em *Saúde e serviços sociais*; e na Austrália, em *Intermediação financeira*.

Tabela 9 - Taxa de saída de empresas do mercado, por países selecionados, segundo seções da CNAE 1.0 - 2003

| Seções da CNAE 1.0 | Taxa de saída de empresas do mercado, por países selecionados | | | | | | |
|---|---|---------------|------------|--------------|------------|--------------|--------------------|
| | Austrália | Finlândia (1) | Itália (1) | Portugal (1) | Suécia (2) | Grã-Bretanha | Estados Unidos (1) |
| Total | 4,1 | 6,8 | 7,4 | 4,5 | 5,0 | 10,8 | 10,4 |
| Indústrias extrativas | 3,0 | 4,4 | 5,8 | 4,7 | 3,3 | | 9,3 |
| Indústrias de transformação | 4,0 | 5,7 | 6,2 | 4,5 | 4,5 | 9,8 | 10,2 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 4,9 | 1,9 | 5,1 | 3,0 | 2,7 | | 6,1 |
| Construção | 3,6 | 6,7 | 8,9 | 4,4 | 4,6 | 9,7 | 11,8 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 5,9 | 7,7 | 7,3 | 5,2 | 6,3 | 10,6 | 10,1 |
| Alojamento e alimentação | 7,9 | 7,1 | 6,6 | 4,7 | 7,5 | 15,0 | 11,0 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 5,0 | 4,0 | 8,0 | 3,4 | 4,9 | 11,4 | 13,4 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 1,5 | 8,3 | 11,3 | 5,8 | 4,3 | 10,6 | 9,4 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 3,8 | 7,3 | 6,7 | 4,7 | 4,8 | 11,7 | 11,1 |
| Educação | 4,1 | 7,5 | 9,1 | 3,5 | 5,2 | 7,5 | 8,1 |
| Saúde e serviços sociais | 2,5 | 7,5 | 8,6 | 2,0 | 3,3 | 6,1 | 6,6 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 5,2 | 7,1 | - | 2,5 | 4,2 | 9,4 | 8,0 |

Fonte: Structural and demographic business statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development 2006. (Statistics). 455 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/33/40/36919795.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

(1) Dados de 2001. (2) Dados de 2002.

Em comparação com as taxas demográficas verificadas em países selecionados, as taxas das empresas brasileiras são elevadas. Isto ocorre, por um lado, devido à diferença metodológica, porque aqui são consideradas as entradas e saídas de empresas em comparação com o total de empresas existentes no ano anterior, enquanto nos demais países analisados considera-se a entrada e a saída de empresas em relação ao total de empresas ativas no ano. Por outro lado, existe uma grande volatilidade das empresas brasileiras que são, em sua maioria, microempresas e novas, que

entram e saem constantemente do mercado, apresentando taxas de entrada e de saída elevadas e muito próximas, ao contrário do que ocorre internacionalmente em determinadas atividades, principalmente as relacionadas aos serviços, que possuem taxas superiores às das demais atividades.

A Tabela 10 apresenta as taxas de sobrevivência das empresas segundo seção da CNAE 1.0. Entre os cinco países selecionados, a Suécia se caracteriza pela maior taxa de sobrevivência, 88,6%, enquanto na Espanha se observa a menor, 71,1%. A taxa de sobrevivência das empresas brasileiras está dentro destes limites, situando-se em 81,0%, para os anos 2004/2006. Não existe um padrão de taxa de sobrevivência entre as seções de atividade nos países analisados, o que pode refletir as especificidades da estrutura produtiva e da dinâmica empresarial característica de cada país.

Tabela 10 - Taxa de sobrevivência das empresas, por países selecionados, segundo seções da CNAE 1.0 - 2000

| Seções da CNAE 1.0 | Taxa de sobrevivência das empresas, por países selecionados | | | | |
|---|---|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | Espanha | Finlândia | Grã-Bretanha | Luxemburgo | Suécia |
| Total | 71,1 | 71,3 | 82,0 | 74,5 | 88,6 |
| Indústrias extrativas | 83,4 | 73,5 | | 100,0 | 100,0 |
| Indústrias de transformação | 76,9 | 75,2 | 83,4 | 75,0 | 90,4 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 87,2 | 80,3 | - | 100,0 | 92,7 |
| Construção | 68,9 | 74,9 | 82,0 | 78,1 | 90,2 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 70,5 | 66,0 | 81,6 | 70,8 | 83,1 |
| Alojamento e alimentação | 66,0 | 67,7 | 76,8 | 73,3 | 79,0 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 78,7 | 86,7 | 79,2 | 74,2 | 92,4 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 66,4 | 62,2 | 77,7 | 74,1 | 78,2 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 73,0 | 71,5 | 83,6 | 79,6 | 90,2 |
| Educação | 62,8 | 69,8 | 86,6 | 44,8 | 90,8 |
| Saúde e serviços sociais | 70,8 | 67,5 | 87,3 | 89,6 | 93,2 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 72,7 | 71,0 | 82,2 | 54,9 | 90,7 |

Fonte: Structural and demographic business statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2006. (Statistics). 455 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/33/40/36919795.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

Nota: Taxa de sobrevivência de 2 anos.

No caso brasileiro, as taxas de sobrevivência mais elevadas foram verificadas nas seções de *Educação* e *Saúde e serviços sociais*, 87,7% e 86,6%, respectivamente, enquanto as mais baixas foram observadas em *Alojamento e alimentação* e em *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, com 78,5% em ambas as atividades, e em *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, com 76,9% (Tabela 11). As altas taxas de sobrevivência nas atividades de *Educação* e *Saúde e serviços sociais* podem ser explicadas pelas elevadas barreiras à entrada e saída de empresas do mercado devido aos investimentos realizados, conhecimento tecnológico e/ou custos fixos. Por sua vez, as baixas taxas verificadas nas atividades de *Alojamento e alimentação* devem-se às baixas barreiras à entrada e saída.

Tabela 11 - Taxa de sobrevivência de empresas ativas em 2004 e sobreviventes em 2006, segundo seções da CNAE 1.0 - Brasil - período 2004/2006

| Seções da CNAE 1.0 | Taxa de sobrevivência das empresas ativas em 2004 e sobreviventes em 2006 (%) |
|---|---|
| Total | 81,0 |
| Indústrias extrativas | 82,0 |
| Indústrias de transformação | 85,5 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 76,9 |
| Construção | 78,8 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 80,3 |
| Alojamento e alimentação | 78,5 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 84,9 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 81,8 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 78,5 |
| Educação | 87,7 |
| Saúde e serviços sociais | 86,6 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 83,0 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004/2006.

Nota: Taxa de sobrevivência de 2 anos.

Demografia das empresas com pessoas assalariadas entre 2000 e 2006

O CEMPRES é atualizado anualmente com as empresas ativas no ano em análise, contemplando empresas com e sem pessoas assalariadas. Nesta seção, são abordadas, exclusivamente, as empresas com pessoas assalariadas com o objetivo de mensurar seus movimentos de entrada, saída e sobrevivência no mercado e seu impacto sobre a geração de postos assalariados formais e de salários, retirando, dessa forma, o efeito das empresas sem pessoas assalariadas sobre as taxas demográficas. As empresas com pessoas assalariadas representaram, em média, 32,4% das empresas ativas ao ano entre 2000 e 2006.

O dinamismo das empresas com empregados entre 2000 e 2006 pode ser observado pelas altas taxas de entrada e saída dessas empresas em relação ao total das empresas ativas (Tabela 12). Enquanto para o conjunto das empresas ativas a taxa média de entrada foi de 16,9%, a das empresas com empregados foi de 20,7%. Por outro lado, a taxa de saída dessas empresas também foi alta, 15,3%, enquanto para o conjunto das empresas foi de 11,2%, o que pode significar que as empresas com pessoas assalariadas se preocupam mais em encerrar formalmente suas atividades do que as empresas sem empregados. Observa-se, ainda, que as taxas das empresas com empregados oscilaram menos do que as do conjunto das empresas, mas como as taxas de entrada são superiores às taxas de saída o crescimento líquido dessas empresas tem sido sempre positivo. Em 2006, a taxa de entrada das empresas com pessoas assalariadas (18,4%) foi a menor do período analisado, enquanto a taxa de saída (14,7%) esteve abaixo da média (15,3%).

Tabela 12 - Taxas de entrada e saída de empresas no mercado das empresas ativas, total e das empresas com pessoal assalariado - Brasil - 2000-2006

| Ano | Taxa de entrada no mercado das empresas ativas | | Taxa de saída do mercado das empresas ativas | |
|--------------|--|----------------------------------|--|----------------------------------|
| | Total | Empresas com pessoal assalariado | Total | Empresas com pessoal assalariado |
| Média | 16,9 | 20,7 | 11,2 | 15,3 |
| 2000 | 18,2 | 22,8 | 11,8 | 16,8 |
| 2001 | 22,2 | 22,9 | 8,8 | 15,8 |
| 2002 | 17,0 | 21,0 | 10,9 | 15,4 |
| 2003 | 15,1 | 19,3 | 11,4 | 15,6 |
| 2004 | 15,4 | 20,0 | 11,4 | 14,6 |
| 2005 | 16,3 | 20,3 | 11,2 | 13,9 |
| 2006 | 14,0 | 18,4 | 13,0 | 14,7 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Taxas de entrada e de saída das empresas no mercado e impactos sobre o pessoal assalariado

O movimento de entrada e de saída das empresas revela-se importante na análise da geração de emprego e salários. Entre 2000 e 2006, o número de empresas com pessoas assalariadas aumentou 36,2%, passando de 1,3 milhão para 1,7 milhão de empresas, e o estoque de pessoal assalariado saltou 38,9%, de 16,8 milhões para 23,3 milhões. Foram criadas, em termos líquidos, portanto, mais 455 mil empresas e 6,5 milhões de empregos assalariados formais.

O aumento líquido do número de empresas decorre dos movimentos de entrada, de saída e de reestruturação produtiva (fusões, cisões, aquisições e incorporações) das empresas. O crescimento do pessoal assalariado decorre não somente desses movimentos mas da geração de postos assalariados por parte das empresas sobreviventes.

Na Tabela 13, é possível observar como se comportaram as taxas de entrada e de saída das empresas com pessoal assalariado e seus respectivos impactos sobre o estoque de pessoal assalariado entre 2000 e 2006. Observa-se que foram criadas, em média, 290 252 empresas com pessoal assalariado ao ano, que empregaram 1 159 254 pessoas assalariadas, enquanto foram extintas 214 883 empresas, representando menos 843 714 pessoas assalariadas. O crescimento líquido do número de empresas e do pessoal assalariado tem sido positivo ao longo do período em análise, em média, de 75 369 empresas e de 315 540 pessoas assalariadas ao ano.

As médias de pessoas assalariadas, tanto nas empresas criadas quanto nas empresas extintas, foram muito próximas, 4,0 e 3,9 pessoas, respectivamente, que representam cerca de 30,0% do pessoal assalariado médio em todas as empresas brasileiras (13,2 pessoas assalariadas). As baixas médias de pessoal assalariado nas empresas criadas e nas extintas estão associadas à grande volatilidade das empresas menores, que entram e saem constantemente do mercado.

Os salários médios mensais pagos pelas empresas criadas, 1,2 salário mínimo, têm sido, em média, quase metade dos salários pagos pelas empresas extintas, 2,3 salários mínimos.

**Tabela 13 - Empresas com pessoal assalariado, pessoal assalariado total e médio e salário médio mensal, segundo variáveis selecionadas
Brasil - 1999-2006**

| Variáveis selecionadas | Empresas com pessoal assalariado | Pessoal assalariado | | Salário médio mensal (1) | |
|-----------------------------------|----------------------------------|---------------------|------------|--------------------------|-------------------|
| | | Total | Médio | Em R\$ | Em salário mínimo |
| Média de empresas criadas | 290 252 | 1 159 254 | 4,0 | 403 | 1,2 |
| Média de empresas extintas | 214 883 | 843 714 | 3,9 | 787 | 2,3 |
| Empresas 1999 | 1 187 463 | 15 674 084 | 13,2 | 1 078 | 3,2 |
| Criadas em 2000 | 271 039 | 1 145 595 | 4,2 | 422 | 1,3 |
| Extintas em 2000 | 199 169 | 910 256 | 4,6 | 835 | 2,5 |
| Taxa de entrada | 22,8 | 7,3 | .. | .. | .. |
| Taxa de saída | 16,8 | 5,8 | .. | .. | .. |
| Empresas 2000 | 1 259 332 | 16 775 168 | 13,3 | 1 060 | 3,1 |
| Criadas em 2001 | 288 541 | 1 203 614 | 4,2 | 443 | 1,3 |
| Extintas em 2001 | 199 401 | 813 032 | 4,1 | 788 | 2,3 |
| Taxa de entrada | 22,9 | 7,2 | .. | .. | .. |
| Taxa de saída | 15,8 | 4,8 | .. | .. | .. |
| Empresas 2001 | 1 348 466 | 17 650 531 | 13,1 | 1 049 | 3,1 |
| Criadas em 2002 | 283 155 | 1 129 731 | 4,0 | 378 | 1,1 |
| Extintas em 2002 | 207 340 | 832 418 | 4,0 | 799 | 2,4 |
| Taxa de entrada | 21,0 | 6,4 | .. | .. | .. |
| Taxa de saída | 15,4 | 4,7 | .. | .. | .. |
| Empresas 2002 | 1 424 288 | 18 680 250 | 13,1 | 973 | 2,9 |
| Criadas em 2003 | 274 888 | 1 072 266 | 3,9 | 363 | 1,1 |
| Extintas em 2003 | 222 777 | 849 166 | 3,8 | 744 | 2,2 |
| Taxa de entrada | 19,3 | 5,7 | .. | .. | .. |
| Taxa de saída | 15,6 | 4,5 | .. | .. | .. |
| Empresas 2003 | 1 476 399 | 18 881 483 | 12,8 | 1 000 | 3,0 |
| Criadas em 2004 | 295 128 | 1 162 007 | 3,9 | 344 | 1,0 |
| Extintas em 2004 | 215 436 | 791 076 | 3,7 | 752 | 2,2 |
| Taxa de entrada | 20,0 | 6,2 | .. | .. | .. |
| Taxa de saída | 14,6 | 4,2 | .. | .. | .. |
| Empresas 2004 | 1 556 091 | 20 668 291 | 13,3 | 991 | 2,9 |
| Criadas em 2005 | 315 285 | 1 201 603 | 3,8 | 390 | 1,2 |
| Extintas em 2005 | 216 996 | 784 760 | 3,6 | 717 | 2,1 |
| Taxa de entrada | 20,3 | 5,8 | .. | .. | .. |
| Taxa de saída | 13,9 | 3,8 | .. | .. | .. |
| Empresas 2005 | 1 654 380 | 22 358 101 | 13,5 | 984 | 2,9 |
| Criadas em 2006 | 303 729 | 1 199 960 | 4,0 | 484 | 1,4 |
| Extintas em 2006 | 243 062 | 925 293 | 3,8 | 873 | 2,6 |
| Taxa de entrada | 18,4 | 5,4 | .. | .. | .. |
| Taxa de saída | 14,7 | 4,1 | .. | .. | .. |
| Empresas 2006 | 1 715 047 | 23 292 702 | 13,6 | 1.060 | 3,1 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Nota: Valores de salários indexados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

(1) Valores em reais de 2006.

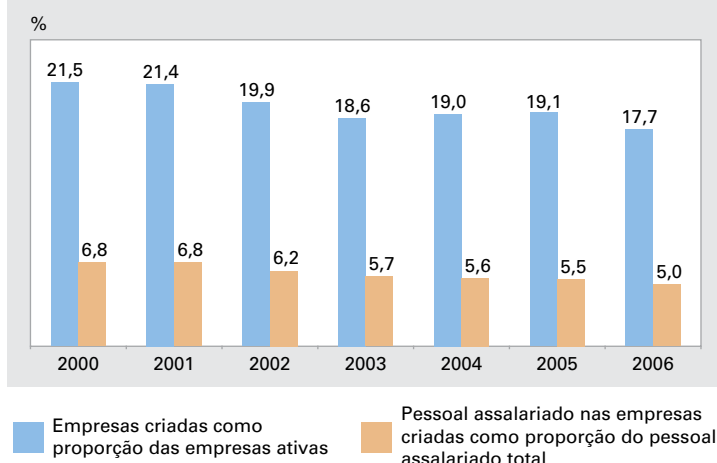
Impacto das empresas criadas e das extintas sobre o estoque de empresas e de pessoal assalariado

As empresas criadas apresentaram um impacto significativo no estoque de empresas, representando cerca de uma em cada cinco empresas existentes em cada ano (Gráfico 6). Seu impacto no pessoal assalariado, entretanto, tem sido menor, representando, em média, 6% do estoque de emprego. Vale ressaltar que a participação das empresas criadas e do pessoal assalariado foi decrescente entre 2000 e 2006, passando de 21,5% para 17,7% (menos 3,8 pontos percentuais) no estoque de empresas, e de 6,8% para 5,0% (menos 1,8 ponto percentual) no estoque de pessoal assalariado.

Como pode ser observado no Gráfico 7, que apresenta o impacto das empresas criadas e das extintas no estoque de pessoal assalariado a cada ano, a participação das empresas criadas no pessoal assalariado tem superado a redução observada nas empresas extintas, resultando em um

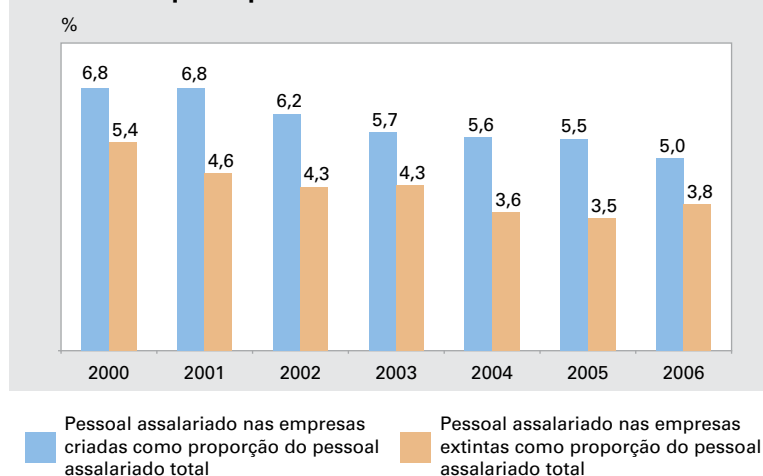
saldo sempre positivo no estoque de pessoal assalariado. Entre 2000 e 2006, o estoque de pessoal assalariado das empresas criadas oscilou de 6,8 pontos percentuais a 5,0 pontos percentuais, enquanto o das extintas variou de 5,4 pontos percentuais a 3,5 pontos percentuais. O maior saldo foi observado em 2001, 2,2 pontos percentuais, enquanto o menor foi em 2006, 1,2 ponto percentual.

Gráfico 6 - Impacto das empresas criadas no estoque de empresas e de pessoal assalariado - Brasil - 2000-2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Gráfico 7 - Impacto das empresas criadas e das extintas no estoque de pessoal assalariado - Brasil - 2000-2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Taxas de entrada e de saída de empresas no mercado, segundo setores de atividade econômica

As maiores taxas de entrada e de saída de empresas têm sido observadas no setor de Comércio¹⁰, seguido dos Serviços, enquanto a Indústria apresentou as menores taxas de criação e de extinção em quase todos os anos analisados (Tabela 14).

No Comércio, as taxas de criação e de extinção foram, em média, de 22,0% e 15,9%, respectivamente, que resultaram em um aumento de quase 160 mil empresas e a extinção de 115 mil, em média, ao ano. O número de empresas comerciais aumentou 3,7 vezes mais, ao ano, do que o de empresas industriais e quase 2 vezes mais que o de empresas de serviços.

Tabela 14 - Dados gerais de empresas com pessoal assalariado, por setor de atividade econômica da empresa, segundo variáveis selecionadas Brasil - 1999-2006

| Variáveis selecionadas | Dados gerais de empresas com pessoal assalariado | | | | | | | | |
|---------------------------------------|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------|
| | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | Média |
| Empresas ativas | | | | | | | | | |
| Total | 1 187 463 | 1 259 332 | 1 348 466 | 1 424 288 | 1 476 399 | 1 556 091 | 1 654 380 | 1 715 047 | .. |
| Empresas criadas | - | 271 038 | 288 534 | 283 155 | 274 888 | 295 128 | 315 285 | 303 729 | 290 251 |
| Empresas extintas | - | 199 169 | 199 400 | 207 333 | 222 777 | 215 436 | 216 996 | 243 062 | 214 882 |
| Taxa de entrada | - | 22,8 | 22,9 | 21,0 | 19,3 | 20,0 | 20,3 | 18,4 | 20,7 |
| Taxa de saída | - | 16,8 | 15,8 | 15,4 | 15,6 | 14,6 | 13,9 | 14,7 | 15,3 |
| Empresas de agropecuária/pesca | | | | | | | | | |
| Total | 10 565 | 10 834 | 11 548 | 12 201 | 12 643 | 13 446 | 13 978 | 14 952 | .. |
| Empresas criadas | - | 1 968 | 2 246 | 2 160 | 2 149 | 2 349 | 2 353 | 2 774 | 2 286 |
| Empresas extintas | - | 1.664 | 1.539 | 1.608 | 1.689 | 1.682 | 1.814 | 2.029 | 1 718 |
| Taxa de entrada | - | 18,6 | 20,7 | 18,7 | 17,6 | 18,6 | 17,5 | 19,8 | 18,8 |
| Taxa de saída | - | 15,8 | 14,2 | 13,9 | 13,8 | 13,3 | 13,5 | 14,5 | 14,1 |
| Empresas de indústria | | | | | | | | | |
| Total | 237 653 | 246 180 | 257 582 | 265 467 | 267 198 | 278 216 | 291 301 | 301 972 | .. |
| Empresas criadas | - | 44 634 | 46 247 | 42 616 | 39 411 | 42 818 | 44 722 | 42 716 | 43 309 |
| Empresas extintas | - | 35 534 | 34 460 | 35 131 | 37 343 | 34 267 | 33 874 | 36 215 | 35 261 |
| Taxa de entrada | - | 18,8 | 18,8 | 16,5 | 14,8 | 16,0 | 16,1 | 14,7 | 16,5 |
| Taxa de saída | - | 15,0 | 14,0 | 13,6 | 14,1 | 12,8 | 12,2 | 12,4 | 13,4 |
| Empresas de comércio | | | | | | | | | |
| Total | 596 074 | 641 136 | 692 003 | 736 617 | 769 796 | 815 925 | 869 876 | 903 328 | .. |
| Empresas criadas | - | 147 115 | 155 344 | 155 678 | 152 228 | 163 885 | 174 880 | 167 917 | 159 578 |
| Empresas extintas | - | 104 378 | 105 575 | 110 846 | 119 299 | 116 812 | 119 044 | 131 643 | 115 371 |
| Taxa de entrada | - | 24,7 | 24,2 | 22,5 | 20,7 | 21,3 | 21,4 | 19,3 | 22,0 |
| Taxa de saída | - | 17,5 | 16,5 | 16,0 | 16,2 | 15,2 | 14,6 | 15,1 | 15,9 |
| Empresas de serviços | | | | | | | | | |
| Total | 343 171 | 361 182 | 387 333 | 410 003 | 426 762 | 448 504 | 479 225 | 494 795 | .. |
| Empresas criadas | - | 77 321 | 84 697 | 82 701 | 81 100 | 86 076 | 93 330 | 90 322 | 85 078 |
| Empresas extintas | - | 57 593 | 57 826 | 59 748 | 64 446 | 62 675 | 62 264 | 73 175 | 62 532 |
| Taxa de entrada | - | 22,5 | 23,4 | 21,4 | 19,8 | 20,2 | 20,8 | 18,8 | 21,0 |
| Taxa de saída | - | 16,8 | 16,0 | 15,4 | 15,7 | 14,7 | 13,9 | 15,3 | 15,4 |

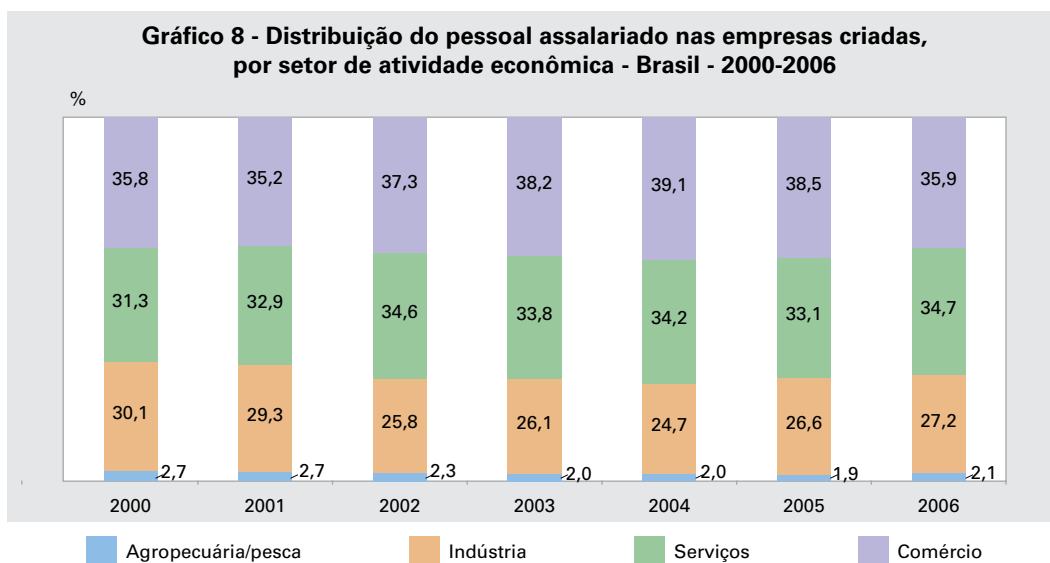
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

¹⁰ Para delimitação dos setores de atividade econômica, foram consideradas as seguintes seções da CNAE 1.0: para a Indústria - C (Indústrias extrativas), D (Indústrias de transformação), E (Produção e distribuição de eletricidade, gás e água), e F (Construção); para o Comércio - G (Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos); e para os Serviços - H (Alojamento e alimentação), I (Transporte, armazenagem e comunicações), J (Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados), K (Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas), L (Administração pública, defesa e seguridade social), M (Educação), N (Saúde e serviços sociais) e O (Outros serviços coletivos, sociais e pessoais).

As altas taxas de criação de empresas no Comércio, apesar das altas taxas de extinção, têm favorecido o aumento da participação das empresas comerciais no total das empresas ativas com pessoal assalariado. Entre 2000 e 2006, a participação das empresas comerciais saltou de 50,9% para 52,7%, ou seja, mais 1,8 ponto percentual. Em contrapartida, as baixas taxas de criação na Indústria, apesar das menores taxas de extinção, reduziram sua participação em 1,9 ponto percentual, de 19,5% para 17,6%. Os serviços mantiveram sua participação praticamente constante em torno de 28,8% e a agropecuária em torno de 0,9%.

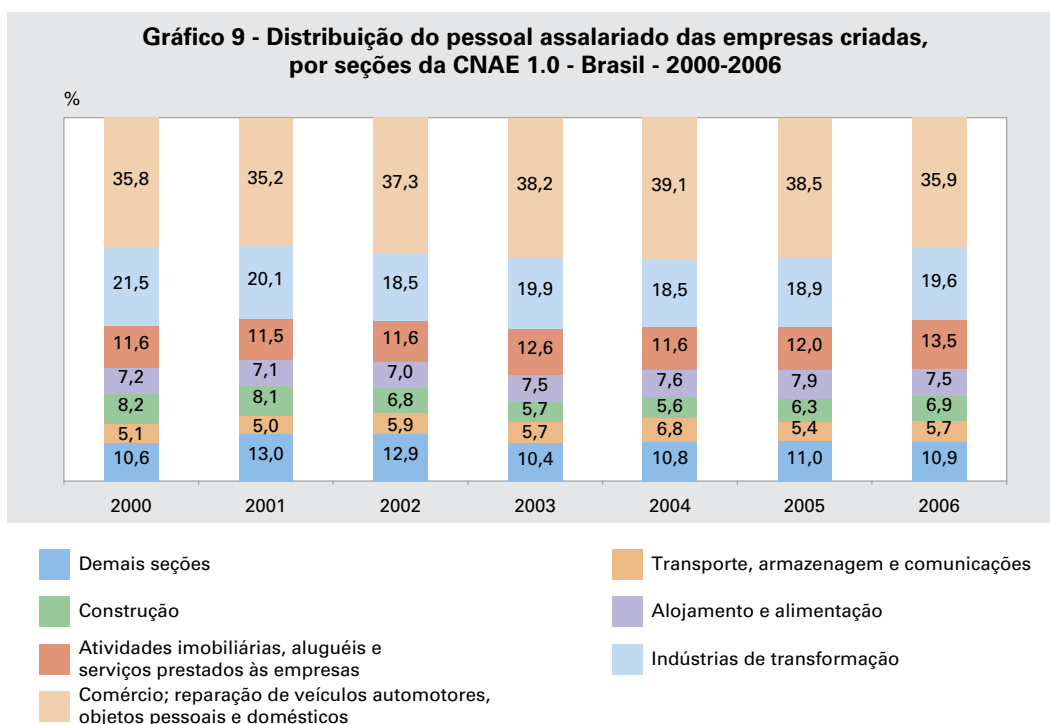
Empresas criadas e extintas segundo setores de atividade econômica e impactos sobre o pessoal assalariado

De cada dez empregos formais criados pelas empresas novas entre 2000 e 2006, em média, quatro foram criados no Comércio, três nos Serviços e três na Indústria. Essa distribuição permaneceu praticamente constante neste período, entretanto, analisando-se o Gráfico 8, observa-se que, entre 2000 e 2004, a Indústria reduziu paulatinamente sua capacidade de geração de emprego, de 30,1% para 24,7%, enquanto o Comércio passou de 35,8% para 39,1%. Porém, a partir de 2005 a Indústria recupera-se e sua participação na geração de empregos nas empresas criadas aumenta novamente.



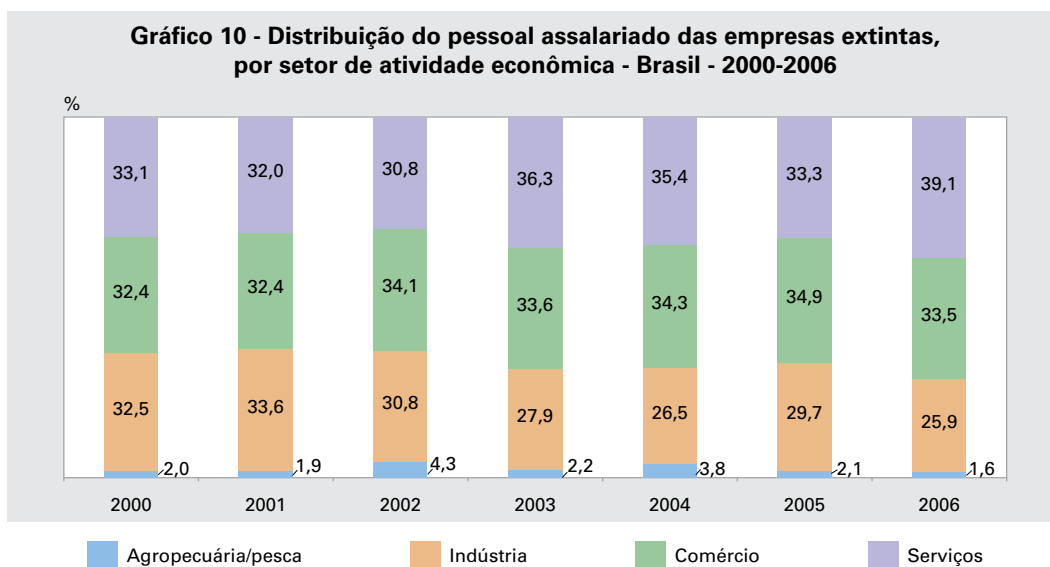
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Na análise por seção da CNAE 1.0, ressalta-se novamente a importância do *Comércio* na geração de emprego, responsável por quase 40% dos empregos gerados a cada ano, seguido das *Indústrias de transformação* com cerca de 20% (Gráfico 9). As *Indústrias de transformação*, portanto, geraram metade do volume de emprego do Comércio. As *Atividades imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas e Alojamento e alimentação*, relacionadas aos Serviços, vieram em seguida, em terceiro e quarto lugares, com 11,9% e 7,4%, em média, respectivamente, enquanto a Construção ficou somente em quinto lugar, com 6,8% em média.



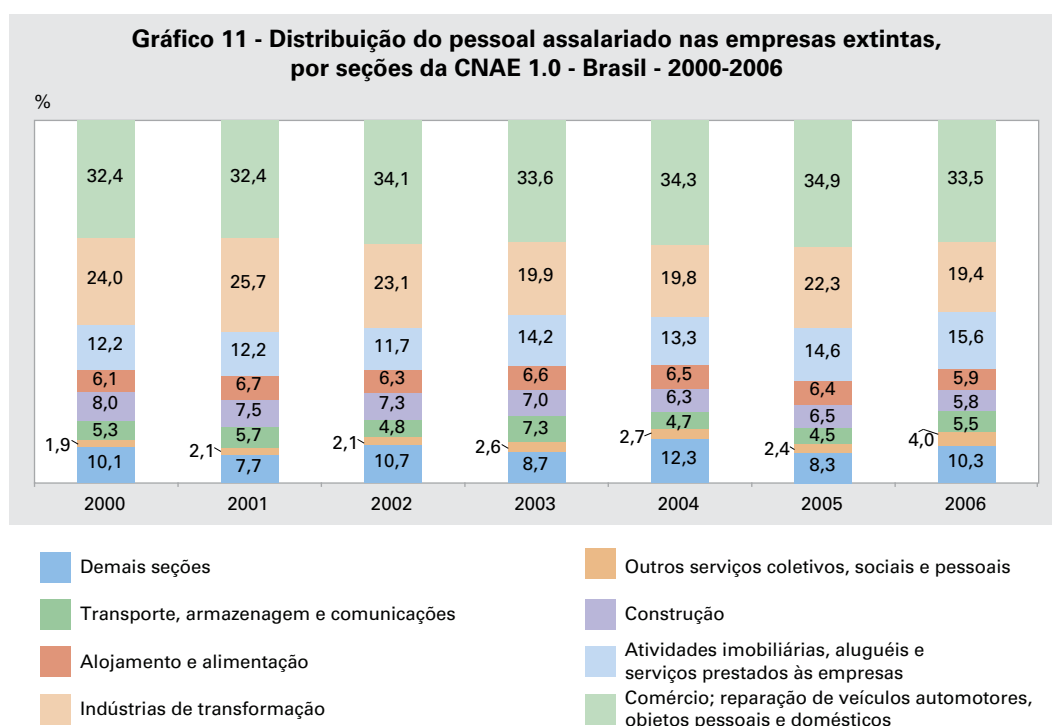
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

A distribuição do pessoal assalariado perdido pelas empresas extintas difere da apresentada anteriormente pelo pessoal assalariado gerado nas empresas novas. Enquanto nas empresas criadas a geração de pessoal assalariado no Comércio predomina, entre as empresas extintas não existe um padrão específico. Em quatro dos sete anos analisados, 2000, 2003, 2004 e 2006, houve um predomínio dos Serviços, enquanto em 2002 e em 2005 o Comércio foi majoritário, e em 2001 foi a Indústria (Gráfico 10). Em 2006, de cada dez pessoas assalariadas das empresas extintas, quatro estavam nos Serviços, três no Comércio e três na Indústria.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Analisando por seção da CNAE 1.0, observa-se o predomínio do *Comércio*, com cerca de 1/3 do pessoal assalariado nas empresas extintas, seguido das *Indústrias de transformação*, com cerca de 20%, e das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, com 15,6%, em 2006 (Gráfico 11). Vale ressaltar a redução observada na participação das *Indústrias de transformação* em 4,6 pontos percentuais, de 24,0%, em 2000, para 19,4%, em 2006, e na *Construção* em 2,2 pontos percentuais, de 8,0% para 5,8%, enquanto observa-se, neste mesmo período, um aumento da participação *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* em 3,4 pontos percentuais, de 12,2% para 15,6%, entre as pessoas assalariadas nas empresas extintas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Pessoal assalariado nas empresas sobreviventes e nas empresas criadas entre 2001 e 2006

Do total de 1,7 milhão de empresas com pessoal assalariado ativas em 2006, 404,4 mil, ou 23,6%, estavam ativas desde 2000 e são consideradas sobreviventes entre 2000 e 2006 (Tabela 15). As restantes, 1,3 milhão de empresas, foram criadas entre 2001 e 2006 e estavam ativas em 2006.

Em 2006, 23,3 milhões de pessoas eram assalariadas formais nas empresas brasileiras. Deste total, 12,5 milhões, ou 53,5%, estavam empregadas em empresas consideradas sobreviventes entre 2000 e 2006, enquanto 10,8 milhões, ou 46,5%, estavam empregadas em empresas criadas entre 2001 e 2006.

A Tabela 15 apresenta a distribuição das empresas e do pessoal assalariado entre as empresas sobreviventes e as criadas entre 2001 e 2006, segundo seção da CNAE 1.0. As seções de *Indústrias extrativas* e de *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água* foram aquelas em que se observaram as maiores participações de empresas sobreviventes entre 2000 e 2006, 33,5% e 30,9%, respectivamente. Por outro lado, *Transporte, armazenagem e comunicações* e *Pesca* foram as que apresentaram as menores: 21,3% e 18,3%, respectivamente.

Apesar de o pessoal assalariado gerado nas empresas sobreviventes ter sido superior ao gerado nas empresas novas, ele não foi homogêneo entre as diferentes atividades. Na *Intermediação financeira*, as empresas sobreviventes foram responsáveis por 85,8% do pessoal assalariado gerado. *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação* também se destacaram, apresentando participações das empresas sobreviventes no pessoal assalariado acima de 60,0%. Em atividades como *Educação, Alojamento e alimentação* e *Pesca*, por outro lado, as empresas novas mostraram-se mais importantes na geração de pessoal assalariado, com participações em torno de 60,0%.

Entre as 404,4 mil empresas sobreviventes entre 2000 e 2006, metade era do *Comércio* (49,9%), 17,6% eram das *Indústrias de transformação* e 7,7% das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (Tabela 16). Entre as 1,3 milhão de empresas criadas entre 2001 e 2006, as atividades mais importantes foram as mesmas das sobreviventes, no entanto, as empresas do *Comércio* representavam mais da metade dessas empresas, 53,5%, enquanto as *Indústrias de transformação* foram somente 13,6% e as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, 8,4%. Em termos absolutos, o aumento do número de empresas comerciais novas (701,3 mil) foi 3,9 vezes superior ao das *Indústrias de transformação* (178 mil).

A análise da distribuição do pessoal assalariado nas empresas sobreviventes e nas criadas ao longo do período analisado revela a importância das *Indústrias de transformação*. Do total de 12,4 milhões de pessoas assalariadas nas empresas sobreviventes, 4,1 milhões, ou 32,8%, estavam nas *Indústrias de transformação*, o que representava 60,1% do total de pessoas assalariadas nesta atividade e 17,5% do total de pessoas assalariadas em 2006.

Entre as empresas criadas, destaca-se o *Comércio*, que foi responsável pela geração de 30,5% (3,3 milhões) do total de 10,8 milhões de pessoas assalariadas, o que representa 54,1% do pessoal assalariado nesta atividade e 14,2% do total de pessoas assalariadas no ano. As *Indústrias de transformação* também se destacaram, com 25,1% do total de pessoal assalariado gerado por essas empresas, seguidas das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, com 13,9%. Essas três atividades em conjunto foram responsáveis por 69,5% do total de pessoal assalariado gerado pelas empresas criadas entre 2001 e 2006.

Tabela 15 - Empresas com pessoal assalariado e pessoal assalariado, total e distribuição percentual em relação aos totais de 2006, segundo as seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2000/2006

| Seções da CNAE 1.0 | Empresas | | | | |
|---|---------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| | Com pessoal assalariado em 2006 | Sobreviventes no período 2000/2006 | | Criadas no período 2001/2006 | |
| | | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) |
| Total | 1 715 047 | 404 382 | 23,6 | 1 310 665 | 76,4 |
| Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal | 14 263 | 4 032 | 28,3 | 10 231 | 71,7 |
| Pesca | 689 | 126 | 18,3 | 563 | 81,7 |
| Indústrias extrativas | 5 427 | 1 820 | 33,5 | 3 607 | 66,5 |
| Indústrias de transformação | 249 659 | 71 305 | 28,6 | 178 354 | 71,4 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 742 | 229 | 30,9 | 513 | 69,1 |
| Construção | 46 144 | 10 952 | 23,7 | 35 192 | 76,3 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 903 328 | 201 984 | 22,4 | 701 344 | 77,6 |
| Alojamento e alimentação | 127 046 | 27 318 | 21,5 | 99 728 | 78,5 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 82 628 | 17 612 | 21,3 | 65 016 | 78,7 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 13 537 | 3 896 | 28,8 | 9 641 | 71,2 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 141 138 | 31 328 | 22,2 | 109 810 | 77,8 |
| Administração pública | 143 | 44 | 30,8 | 99 | 69,2 |
| Educação | 36 991 | 9 316 | 25,2 | 27 675 | 74,8 |
| Saúde e serviços sociais | 48 268 | 14 282 | 29,6 | 33 986 | 70,4 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 45 044 | 10 138 | 22,5 | 34 906 | 77,5 |

| Seções da CNAE 1.0 | Pessoal assalariado | | | | |
|---|---------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------|-----------------------------|
| | Total em 2006 | Nas empresas sobreviventes | | Nas empresas criadas | |
| | | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) |
| Total | 23 292 702 | 12 452 627 | 53,5 | 10 840 075 | 46,5 |
| Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal | 387 255 | 214 747 | 55,5 | 172 508 | 44,5 |
| Pesca | 10 653 | 4 319 | 40,5 | 6 334 | 59,5 |
| Indústrias extrativas | 139 523 | 94 652 | 67,8 | 44 871 | 32,2 |
| Indústrias de transformação | 6 804 542 | 4 086 943 | 60,1 | 2 717 599 | 39,9 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 196 170 | 139 058 | 70,9 | 57 112 | 29,1 |
| Construção | 1 377 437 | 664 136 | 48,2 | 713 301 | 51,8 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 6 113 654 | 2 807 296 | 45,9 | 3 306 358 | 54,1 |
| Alojamento e alimentação | 1 132 480 | 448 057 | 39,6 | 684 423 | 60,4 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 1 772 371 | 1 087 363 | 61,4 | 685 008 | 38,6 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 655 181 | 562 070 | 85,8 | 93 111 | 14,2 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 3 157 825 | 1 652 381 | 52,3 | 1 505 444 | 47,7 |
| Administração pública | 27 839 | 12 911 | 46,4 | 14 928 | 53,6 |
| Educação | 520 081 | 193 488 | 37,2 | 326 593 | 62,8 |
| Saúde e serviços sociais | 510 310 | 269 771 | 52,9 | 240 539 | 47,1 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 487 381 | 215 435 | 44,2 | 271 946 | 55,8 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

**Tabela 16 - Empresas com pessoal assalariado e pessoal assalariado, total e distribuição percentual, segundo seções da CNAE 1.0
Brasil - 2000/2006**

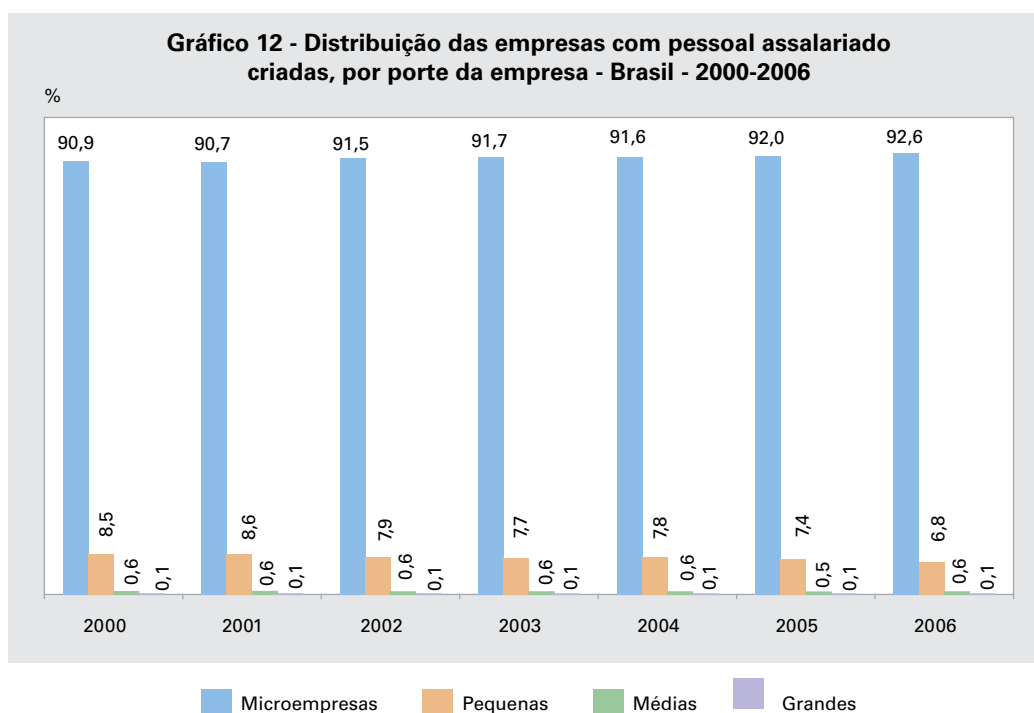
| Seções da CNAE 1.0 | Empresas | | | | |
|---|---------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| | Com pessoal assalariado em 2006 | Sobreviventes no período 2000/2006 | | Criadas no período 2001/2006 | |
| | | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) |
| Total | 1 715 047 | 404 382 | 100,0 | 1 310 665 | 100,0 |
| Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal | 14 263 | 4 032 | 1,0 | 10 231 | 0,8 |
| Pesca | 689 | 126 | 0,0 | 563 | 0,0 |
| Indústrias extrativas | 5 427 | 1 820 | 0,5 | 3 607 | 0,3 |
| Indústrias de transformação | 249 659 | 71 305 | 17,6 | 178 354 | 13,6 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 742 | 229 | 0,1 | 513 | 0,0 |
| Construção | 46 144 | 10 952 | 2,7 | 35 192 | 2,7 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 903 328 | 201 984 | 49,9 | 701 344 | 53,5 |
| Alojamento e alimentação | 127 046 | 27 318 | 6,8 | 99 728 | 7,6 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 82 628 | 17 612 | 4,4 | 65 016 | 5,0 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 13 537 | 3 896 | 1,0 | 9 641 | 0,7 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 141 138 | 31 328 | 7,7 | 109 810 | 8,4 |
| Administração pública | 143 | 44 | 0,0 | 99 | 0,0 |
| Educação | 36 991 | 9 316 | 2,3 | 27 675 | 2,1 |
| Saúde e serviços sociais | 48 268 | 14 282 | 3,5 | 33 986 | 2,6 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 45 044 | 10 138 | 2,5 | 34 906 | 2,7 |

| Seções da CNAE 1.0 | Pessoal assalariado | | | | |
|---|---------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------|-----------------------------|
| | Total em 2006 | Nas empresas sobreviventes | | Nas empresas criadas | |
| | | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) |
| Total | 23 292 702 | 12 452 627 | 100,0 | 10 840 075 | 100,0 |
| Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal | 387 255 | 214 747 | 1,7 | 172 508 | 1,6 |
| Pesca | 10 653 | 4 319 | 0,0 | 6 334 | 0,1 |
| Indústrias extrativas | 139 523 | 94 652 | 0,8 | 44 871 | 0,4 |
| Indústrias de transformação | 6 804 542 | 4 086 943 | 32,8 | 2 717 599 | 25,1 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 196 170 | 139 058 | 1,1 | 57 112 | 0,5 |
| Construção | 1 377 437 | 664 136 | 5,3 | 713 301 | 6,6 |
| Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 6 113 654 | 2 807 296 | 22,5 | 3 306 358 | 30,5 |
| Alojamento e alimentação | 1 132 480 | 448 057 | 3,6 | 684 423 | 6,3 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 1 772 371 | 1 087 363 | 8,7 | 685 008 | 6,3 |
| Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados | 655 181 | 562 070 | 4,5 | 93 111 | 0,9 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 3 157 825 | 1 652 381 | 13,3 | 1 505 444 | 13,9 |
| Administração pública | 27 839 | 12 911 | 0,1 | 14 928 | 0,1 |
| Educação | 520 081 | 193 488 | 1,6 | 326 593 | 3,0 |
| Saúde e serviços sociais | 510 310 | 269 771 | 2,2 | 240 539 | 2,2 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 487 381 | 215 435 | 1,7 | 271 946 | 2,5 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

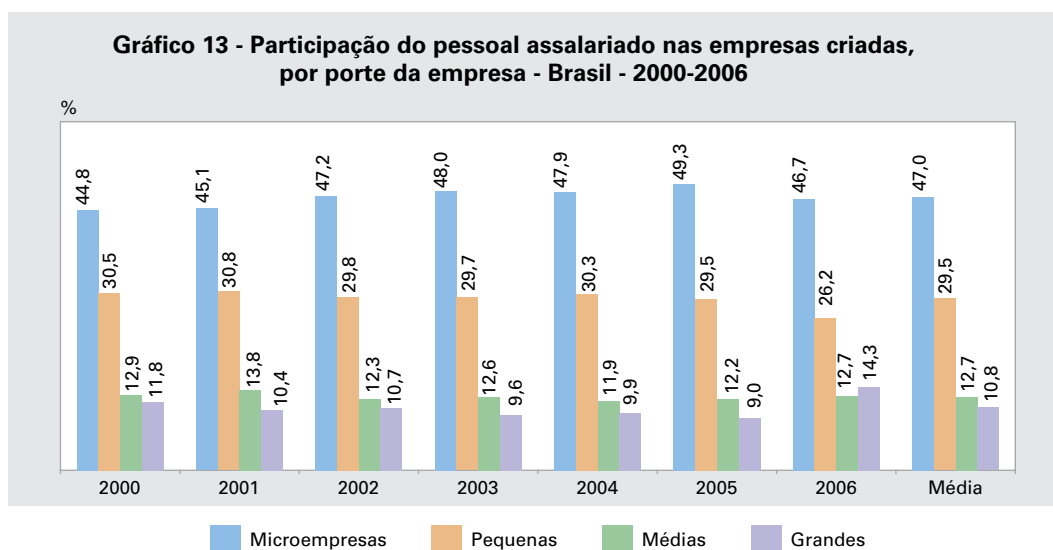
Empresas criadas e extintas e pessoas assalariadas por porte

Mais de 90% das empresas criadas a cada ano eram microempresas (Gráfico 12). Percebe-se que sua participação ampliou-se em 1,7 ponto percentual entre 2000 e 2006, em contrapartida à redução na participação das pequenas. As empresas médias e as grandes mantiveram-se com participação constante ao longo do período analisado, em 0,6% e 0,1%, respectivamente.



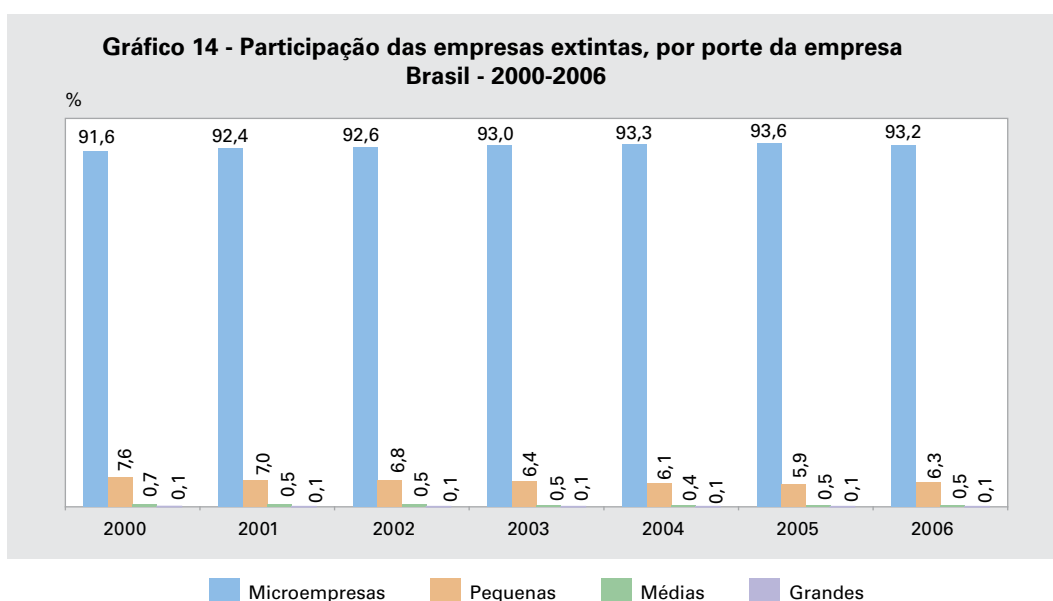
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

O predomínio das microempresas na quantidade de empresas novas não ocorre na mesma proporção do pessoal assalariado, contudo elas foram responsáveis por quase metade (47,0%, em média) dos postos assalariados formais gerados por essas empresas a cada ano analisado (Gráfico 13). Entre 2000 e 2005, elas ampliaram sua participação em 4,5 pontos percentuais, passando de 44,8% para 49,3%, em contrapartida a uma redução das empresas dos demais portes, destacadamente das grandes empresas, que tiveram sua participação reduzida em 2,8 pontos percentuais (11,8 % para 9,0%). Em 2006, a participação das micro e pequenas empresas recuou em relação à observada em 2005, enquanto a das médias e, principalmente, a das grandes aumentou. Entre 2000 e 2006, de cada dez empregos formais gerados ao ano nas empresas novas, em média, cinco foram em microempresas, três em pequenas, um nas médias e um nas grandes.

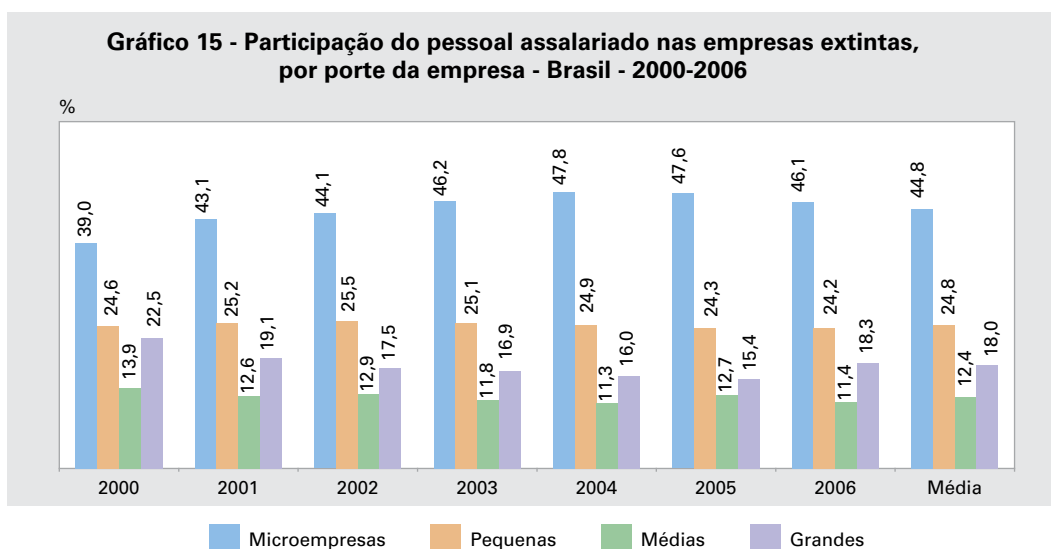


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Entre as empresas extintas, mais de 90,0% eram microempresas (Gráfico 14) e foram responsáveis pela extinção de 44,8%, em média, ao ano, dos postos assalariados formais. Entre 2000 e 2004, a participação dessas empresas no total do pessoal assalariado nas empresas extintas aumentou 8,8 pontos percentuais, de 39,0% para 47,8%, em contraposição à redução da participação de 6,5 pontos percentuais das grandes empresas e de 2,6 pontos percentuais das médias (Gráfico 15). As pequenas empresas mantiveram uma participação praticamente constante ao longo do período, em torno de 25,0%. Entre 2000 e 2006, de cada dez empregos formais perdidos ao ano, em média, 4,5 estavam nas microempresas, 2,5 nas pequenas, um nas médias e dois nas grandes.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

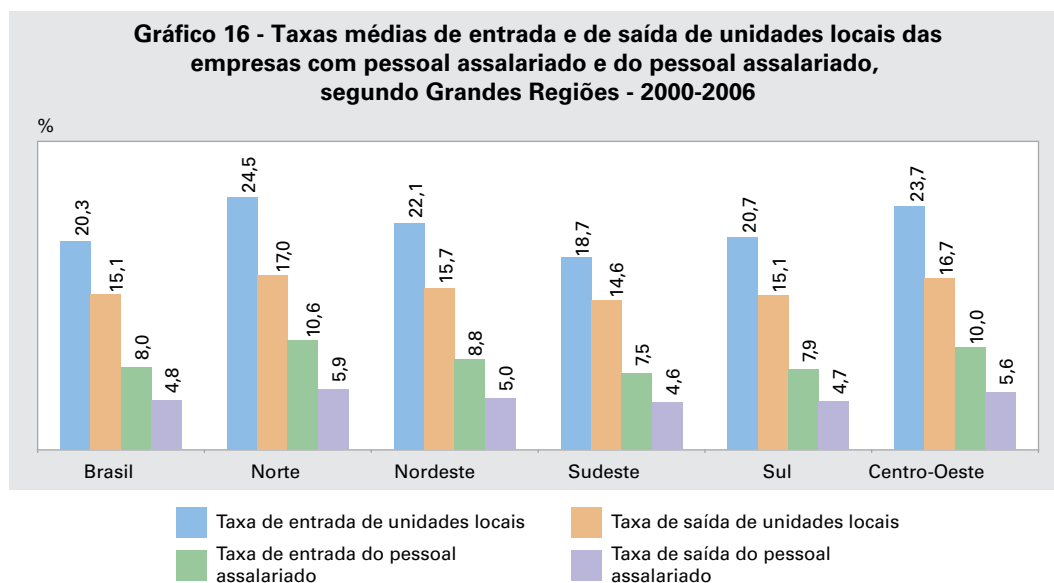


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

Resultados regionais

Analisa-se, a seguir, as taxas demográficas e seus impactos sobre o pessoal assalariado segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, a partir das informações das unidades locais das empresas com pessoas assalariadas, para o período 2000 a 2006.

As taxas médias de entrada e de saída das unidades locais do mercado foram de 20,3% e 15,1%, respectivamente, entre os anos de 2000 a 2006 (Gráfico 16). A Região Norte apresentou as maiores taxas, 24,5% e 17,0%, respectivamente, seguida da Região Centro-Oeste, com 23,7% e 16,7%, respectivamente. Por outro lado, as Regiões Sul e Sudeste apresentaram as menores taxas, ressaltando que a Região Sudeste foi a única que apresentou taxas inferiores à média nacional.



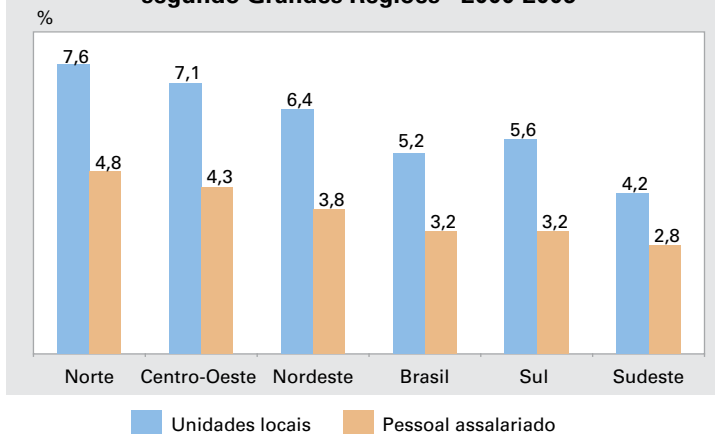
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

As taxas médias de entrada e de saída do pessoal assalariado nas unidades locais com pessoas assalariadas foram de 8,0% e 4,8%, respectivamente. Assim como nas unidades locais, as Regiões Norte e Centro-Oeste também apresentaram as maiores taxas de entrada e de saída de pessoal assalariado e as Regiões Sul e Sudeste, as menores.

Na Região Norte, a diferença entre as taxas de entrada e de saída de unidades locais atingiu 7,8 pontos percentuais e 4,8 pontos percentuais no pessoal assalariado

(Gráfico 17), valores próximos aos verificados na Região Centro-Oeste, 7,1 pontos percentuais e 4,3 pontos percentuais, respectivamente. Por outro lado, na Região Sudeste, a diferença foi bem inferior, 4,2 pontos e 2,8 pontos percentuais, respectivamente.

Gráfico 17 - Diferença nas taxas médias de entrada e saída das unidades locais e do pessoal assalariado, segundo Grandes Regiões - 2000-2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

As diferenças nas taxas de entrada e de saída das unidades locais e do pessoal assalariado entre os anos de 2000 e 2006 influenciaram na distribuição dessas variáveis, segundo as Grandes Regiões. Na Tabela 17, é possível observar que ainda existe uma forte concentração de unidades locais e de pessoal assalariado na Região Sudeste, cuja participação supera

50,0%, em ambas as variáveis, tanto em 2000 como em 2006. As taxas de entrada e de saída observadas nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, por serem superiores às apresentadas pela Região Sudeste, aumentaram a participação relativa dessas regiões, tanto em unidades locais quanto em pessoal assalariado, e reduziram a participação relativa da Região Sudeste. Na Região Sul, houve aumento da participação em unidades locais de 21,9% para 22,6%, mas sua participação no pessoal assalariado manteve-se constante entre os dois anos analisados em 19,0%.

Tabela 17 - Unidades locais das empresas com pessoal assalariado e pessoal assalariado, total e distribuição percentual, segundo Grandes Regiões - 2000/2006

| Grandes Regiões | Unidades locais das empresas com pessoal assalariado | | | | Pessoal assalariado | | | |
|-----------------|--|-----------------------------|------------------|-----------------------------|---------------------|-----------------------------|-------------------|-----------------------------|
| | 2000 | | 2006 | | 2000 | | 2006 | |
| | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) |
| Brasil | 1 510 713 | 100,0 | 2 028 277 | 100,0 | 16 400 052 | 100,0 | 23 166 969 | 100,0 |
| Norte | 48 218 | 3,2 | 72 990 | 3,6 | 558 819 | 3,4 | 939 848 | 4,1 |
| Nordeste | 214 129 | 14,2 | 305 509 | 15,1 | 2 347 374 | 14,3 | 3 466 958 | 15,0 |
| Sudeste | 810 167 | 53,6 | 1 036 834 | 51,1 | 9 360 226 | 57,1 | 12 797 136 | 55,2 |
| Sul | 331 518 | 21,9 | 457 388 | 22,6 | 3 110 242 | 19,0 | 4 395 831 | 19,0 |
| Centro-oeste | 106 681 | 7,1 | 155 556 | 7,7 | 1 023 391 | 6,2 | 1 567 196 | 6,8 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

As maiores taxas médias de entrada e de saída das unidades locais e do pessoal assalariado foram em Unidades da Federação da Região Norte, como Amapá, Roraima, Acre e Tocantins, conforme Tabela 18. Por outro lado, as menores taxas de entrada de unidades locais foram nas quatro Unidades da Federação da Região Sudeste, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. As menores taxas de entrada de pessoal assalariado foram no Rio de Janeiro e em São Paulo, na Região Sudeste; no Rio Grande do Sul, na Região Sul; e em Alagoas, na Região Nordeste.

Tabela 18 - Taxa média de entrada e de saída das unidades locais das empresas com pessoal assalariado e do pessoal assalariado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000-2006

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | Unidades locais das empresas com pessoal assalariado | | Pessoal assalariado | |
|---|---|------------------------|--------------------------|------------------------|
| | Taxa média de entrada | Taxa média de saída | Taxa média de entrada | Taxa média de saída |
| Brasil | 20,3 | 15,1 | 8,0 | 4,8 |
| Norte | 24,5 | 17,0 | 10,6 | 5,9 |
| Rondônia | 25,1 | 17,6 | 12,1 | 7,0 |
| Acre | 26,2 | 18,0 | 12,3 | 6,3 |
| Amazonas | 23,3 | 16,4 | 8,4 | 4,6 |
| Roraima | 28,7 | 19,5 | 14,7 | 7,6 |
| Pará | 23,2 | 15,8 | 10,4 | 5,7 |
| Amapá | 31,2 | 22,0 | 14,7 | 8,1 |
| Tocantins | 25,7 | 17,9 | 14,2 | 8,0 |
| Nordeste | 22,1 | 15,7 | 8,8 | 5,0 |
| Maranhão | 24,2 | 16,4 | 10,2 | 5,4 |
| Piauí | 19,9 | 13,5 | 7,6 | 4,1 |
| Ceará | 22,2 | 15,5 | 9,0 | 4,8 |
| Rio Grande do Norte | 22,5 | 14,7 | 9,8 | 4,8 |
| Paraíba | 20,0 | 14,7 | 8,5 | 5,2 |
| Pernambuco | 21,6 | 15,7 | 8,0 | 4,7 |
| Alagoas | 23,2 | 16,7 | 6,8 | 4,7 |
| Sergipe | 20,0 | 14,7 | 9,2 | 4,9 |
| Bahia | 22,7 | 16,5 | 9,3 | 5,5 |
| Sudeste | 18,7 | 14,6 | 7,5 | 4,6 |
| Minas Gerais | 19,9 | 15,2 | 8,1 | 4,8 |
| Espírito Santo | 19,7 | 14,9 | 8,6 | 4,9 |
| Rio de Janeiro | 16,9 | 14,2 | 7,6 | 4,7 |
| São Paulo | 18,8 | 14,4 | 7,2 | 4,6 |
| Sul | 20,7 | 15,1 | 7,9 | 4,7 |
| Paraná | 21,3 | 15,4 | 8,6 | 5,0 |
| Santa Catarina | 20,8 | 14,0 | 7,6 | 4,3 |
| Rio Grande do Sul | 20,0 | 15,5 | 7,4 | 4,7 |
| Centro-Oeste | 23,7 | 16,7 | 10,0 | 5,6 |
| Mato Grosso do Sul | 21,6 | 15,9 | 10,6 | 5,6 |
| Mato Grosso | 25,3 | 17,1 | 11,7 | 6,1 |
| Goiás | 24,2 | 16,7 | 10,3 | 6,0 |
| Distrito Federal | 23,1 | 16,8 | 8,1 | 4,8 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1999-2006.

A relação entre as unidades locais criadas e a população residente na Unidade da Federação permite identificar a densidade da criação das unidades locais por habitante. Em 2006, foram criadas 353,0 mil novas unidades locais de empresas com pessoas assalariadas, das quais 48,5% na Região Sudeste. Como esta região concentrava 79,7 milhões de habitantes, ou 42,6% da população total, a densidade da Região Sudeste foi de 2,1 por 1 000 habitantes, pouco acima da média nacional de 1,9 unidade local criada por 1 000 habitantes.

Tabela 19 - População residente, pessoas de 10 anos ou mais de idade, unidades locais criadas, total e respectiva distribuição percentual, e densidade total e restrita, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | População residente (1 000 pessoas) | | Pessoas de 10 anos ou mais de idade (1 000 pessoas) | | Unidades locais criadas | | Densidade (em 1 000) | |
|---|--|--------------------------------|---|--------------------------------|----------------------------|--------------------------------|-------------------------|------------|
| | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Distribuição percentual (%) | Total | Restrita |
| Brasil | 187 228 | 100,0 | 156 284 | 100,0 | 353 037 | 100,0 | 1,9 | 2,3 |
| Norte | 15 080 | 8,1 | 11 815 | 7,6 | 14 626 | 4,1 | 1,0 | 1,2 |
| Rondônia | 1 567 | 0,8 | 1 274 | 0,8 | 2 809 | 0,8 | 1,8 | 2,2 |
| Acre | 664 | 0,4 | 506 | 0,3 | 748 | 0,2 | 1,1 | 1,5 |
| Amazonas | 3 351 | 1,8 | 2 595 | 1,7 | 2 428 | 0,7 | 0,7 | 0,9 |
| Roraima | 405 | 0,2 | 311 | 0,2 | 584 | 0,2 | 1,4 | 1,9 |
| Pará | 7 136 | 3,8 | 5 579 | 3,6 | 5 306 | 1,5 | 0,7 | 1,0 |
| Amapá | 619 | 0,3 | 482 | 0,3 | 844 | 0,2 | 1,4 | 1,8 |
| Tocantins | 1 337 | 0,7 | 1 067 | 0,7 | 1 907 | 0,5 | 1,4 | 1,8 |
| Nordeste | 51 713 | 27,6 | 42 089 | 26,9 | 57 601 | 16,3 | 1,1 | 1,4 |
| Maranhão | 6 199 | 3,3 | 4 864 | 3,1 | 4 189 | 1,2 | 0,7 | 0,9 |
| Piauí | 3 041 | 1,6 | 2 496 | 1,6 | 2 644 | 0,7 | 0,9 | 1,1 |
| Ceará | 8 238 | 4,4 | 6 744 | 4,3 | 9 010 | 2,6 | 1,1 | 1,3 |
| Rio Grande do Norte | 3 051 | 1,6 | 2 525 | 1,6 | 4 198 | 1,2 | 1,4 | 1,7 |
| Paraíba | 3 628 | 1,9 | 2 994 | 1,9 | 3 327 | 0,9 | 0,9 | 1,1 |
| Pernambuco | 8 518 | 4,5 | 6 928 | 4,4 | 10 536 | 3,0 | 1,2 | 1,5 |
| Alagoas | 3 057 | 1,6 | 2 444 | 1,6 | 3 151 | 0,9 | 1,0 | 1,3 |
| Sergipe | 2 007 | 1,1 | 1 656 | 1,1 | 2 143 | 0,6 | 1,1 | 1,3 |
| Bahia | 13 974 | 7,5 | 11 439 | 7,3 | 18 403 | 5,2 | 1,3 | 1,6 |
| Sudeste | 79 753 | 42,6 | 68 054 | 43,5 | 171 328 | 48,5 | 2,1 | 2,5 |
| Minas Gerais | 19 522 | 10,4 | 16 469 | 10,5 | 41 949 | 11,9 | 2,1 | 2,5 |
| Espírito Santo | 3 474 | 1,9 | 2 917 | 1,9 | 7 840 | 2,2 | 2,3 | 2,7 |
| Rio de Janeiro | 15 593 | 8,3 | 13 560 | 8,7 | 23 782 | 6,7 | 1,5 | 1,8 |
| São Paulo | 41 164 | 22,0 | 35 108 | 22,5 | 97 757 | 27,7 | 2,4 | 2,8 |
| Sul | 27 368 | 14,6 | 23 242 | 14,9 | 80 473 | 22,8 | 2,9 | 3,5 |
| Paraná | 10 410 | 5,6 | 8 755 | 5,6 | 28 983 | 8,2 | 2,8 | 3,3 |
| Santa Catarina | 5 974 | 3,2 | 5 100 | 3,3 | 21 536 | 6,1 | 3,6 | 4,2 |
| Rio Grande do Sul | 10 984 | 5,9 | 9 386 | 6,0 | 29 954 | 8,5 | 2,7 | 3,2 |
| Centro-Oeste | 13 313 | 7,1 | 11 084 | 7,1 | 29 009 | 8,2 | 2,2 | 2,6 |
| Mato Grosso do Sul | 2 304 | 1,2 | 1 924 | 1,2 | 4 563 | 1,3 | 2,0 | 2,4 |
| Mato Grosso | 2 866 | 1,5 | 2 360 | 1,5 | 6 394 | 1,8 | 2,2 | 2,7 |
| Goiás | 5 750 | 3,1 | 4 804 | 3,1 | 11 997 | 3,4 | 2,1 | 2,5 |
| Distrito Federal | 2 393 | 1,3 | 1 996 | 1,3 | 6 055 | 1,7 | 2,5 | 3,0 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 272 p.

Considerando-se uma população mais restrita, de 10 anos ou mais, a densidade aumenta para 2,3 unidades locais por 1 000 habitantes. As maiores densidades restritas foram observadas nas Regiões Sul e Centro-oeste, 3,5 e 2,6 unidades locais, respectivamente, enquanto a menor foi na Região Norte, 1,2 unidade local por 1 000 habitantes. Por Unidade da Federação, a maior densidade restrita foi observada em Santa Catarina, 4,2 unidades locais por 1 000 habitantes, enquanto a menor foi no Amazonas e no Maranhão, 0,9 unidade local. Portanto, apesar das altas taxas de entrada de unidades locais observadas na Região Norte, a densidade restrita de unidades locais nesta região (1,2 unidade local) foi bem inferior à apresentada pelas demais regiões, estando junto com a Região Nordeste (1,4 unidade local) abaixo da média nacional (2,3 unidades locais).

Considerações finais

Este estudo analisou a dinâmica demográfica das empresas brasileiras formais com base nos dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES.

A partir da análise dos dados, é possível afirmar que as empresas constituem quase 90,0% das organizações ativas no CEMPRES, em 2006, sendo responsáveis por 73,0% do pessoal ocupado, 68,1% do pessoal assalariado e 60,4% do total dos salários pagos no ano.

Mais de 90,0% das empresas eram microempresas, ou seja, com até nove pessoas ocupadas e 40,6% eram novas com até cinco anos de idade. Mais da metade (53,4%) eram comerciais. O número médio de pessoas ocupadas em cada empresa foi de seis pessoas, sendo cinco como assalariadas, que recebiam em média, 3,2 salários mínimos mensais.

Entre 2000 e 2006, foram criadas, em média, 726,6 mil empresas ao ano e extintas 493,8 mil, o que representa um saldo anual líquido anual de 233 mil empresas. Em 2006, a taxa de crescimento do número de empresas em relação a 2005 foi de 0,9%, bem abaixo dos anos anteriores, representando um saldo líquido de somente 46,4 mil empresas. Isto ocorreu porque o número de empresas que entraram no mercado, 710,9 mil, neste ano, foi menor do que o verificado em anos anteriores, enquanto o número de empresas que saíram do mercado, 664,5 mil, foi superior. Desse modo, a taxa de entrada de empresas no mercado em 2006, 14,0%, foi a mais baixa entre os anos de 2000 a 2006, enquanto a de saída foi a mais alta, 13,0%.

As maiores taxas de entrada de empresas no mercado entre 2000 e 2006 foram verificadas nas atividades de *Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal, Pesca* e em atividades relacionadas aos Serviços, como *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais* e *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*. Por outro lado, as menores taxas foram observadas em atividades relacionadas à Indústria, como as *Indústrias extrativas* e as *Indústrias de transformação*.

Entre as taxas de saída de empresas do mercado entre 2000 e 2006, *Pesca* e *Construção* estiveram entre as três maiores, com exceção do ano 2000, enquanto *Alojamento e alimentação* também se destacou entre as três maiores taxas de saída em quatro dos sete anos analisados.

Em comparação com as taxas demográficas verificadas em países selecionados, as taxas de entrada e de saída das empresas brasileiras são elevadas devido à diferença metodológica e porque existe uma grande volatilidade das empresas brasileiras, que são em sua maioria microempresas e novas, que entram e saem constantemente do mercado. A taxa de sobrevivência das empresas brasileiras está dentro dos padrões internacionais, situando-se em 81,0%, para os anos 2004/2006.

Para o conjunto das empresas ativas, as taxas médias de entrada e de saída de empresas do mercado no período 2000/2006 foram de 16,9% e 11,2%, respectivamente. Já para as empresas com pessoas assalariadas as taxas foram de 20,7% e 15,3%, respectivamente, para entrada e saída de empresas do mercado. Isto pode significar que as empresas com pessoas assalariadas se preocupam mais em encerrar formalmente suas atividades do que as empresas sem empregados. Em 2006, a taxa de entrada das empresas com pessoas assalariadas (18,4%) foi a menor do período analisado, enquanto a taxa de saída (14,7%) esteve abaixo da média (15,3%).

O crescimento líquido do número de empresas e do pessoal assalariado tem sido positivo ao longo do período em análise, em média, de 75 369 empresas e de 315 540 pessoas assalariadas ao ano, entre 2000 e 2006.

Os salários médios mensais pagos pelas empresas criadas com pessoas assalariadas, 1,2 salário mínimo, têm sido, em média, quase metade dos salários pagos pelas empresas extintas com pessoas assalariadas, 2,3 salários mínimos.

As empresas criadas com pessoas assalariadas apresentaram um impacto significativo no estoque de empresas, representando cerca de uma em cada cinco empresas existentes em cada ano. Seu impacto no pessoal assalariado, no entanto, tem sido menor, representando, em média, 6% do estoque de emprego.

Em 2006, 23,3 milhões de pessoas eram assalariadas formais nas empresas brasileiras. Deste total, 12,5 milhões, ou 53,5 %, estavam empregadas em empresas consideradas sobreviventes entre 2000 e 2006, enquanto 10,8 milhões, ou 46,5%, estavam empregadas em empresas criadas entre 2001 e 2006.

Em 2006, de cada dez pessoas assalariadas das empresas extintas, quatro estavam nos Serviços, três no Comércio e três na Indústria.

Entre 2000 e 2006, as microempresas foram as que mais geraram empregos, ao ano, sendo responsáveis por cinco empregos em cada dez gerados, mas também foram as que mais extinguíram, com 4,5 empregos em cada dez perdidos.

No nível regional, a Região Norte apresentou as maiores taxas de entrada e de saída de unidades locais, 24,5% e 17,0%, respectivamente, seguida da Região Centro-Oeste, com 23,7% e 16,7%, respectivamente. Por outro lado, as Regiões Sul e Sudeste apresentaram as menores taxas, ressaltando que a Região Sudeste foi a única que apresentou taxas inferiores à média nacional.

Em 2006, foram criadas 353,0 mil novas unidades locais de empresas com pessoas assalariadas, das quais 48,5% na Região Sudeste. Como esta região concentrava 79,7 milhões de habitantes, ou 42,6% da população total, a densidade da Região Sudeste foi de 2,1 por 1 000 habitantes, pouco acima da média nacional de 1,9 unidade local criada por 1 000 habitantes.

Por Unidade da Federação, a maior densidade restrita foi observada em Santa Catarina, 4,2 unidades locais por mil habitantes, enquanto a menor foi no Amazonas e no Maranhão, 0,9 unidade local. Portanto, apesar das altas taxas de entrada de unidades locais observadas na Região Norte, a densidade restrita de unidades locais nesta região (1,2 unidade local) foi bem inferior à apresentada pelas demais regiões, estando junto com a Região Nordeste (1,4 unidade local) abaixo da média nacional (2,3 unidades locais).